



Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

URU - Rio e Cidade:

Requalificação da pecuária e um parque linear

Cadernos de TC 2017-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.
Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.
Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.
Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.
Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.
Simone Buiati, E. arq.

Detalhamento de Maquete

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.
Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.
Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.
Pedro Henrique Máximo, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira
(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2017/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo,

quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura
Celina Fernandes Almeida Manso
Rodrigo Santana Alves
Simone Buiati

A ocupação territorial do atual estado de Goiás está ligada ao processo de desbravamento do interior do país, tal fenômeno contou com dois momentos históricos emblemáticos. O primeiro, relaciona-se às bandeiras no período colonial, onde os aventureiros (bandeirantes) saíram da região correspondente ao atual estado de São Paulo em busca de terras e metais preciosos, o que culminou na descoberta de ouro em terras goianas no sec. XVIII e conseqüente fundação de vilas e cidades.

Na década de 1930 tivemos o segundo momento importante, a política da Marcha para o Oeste empreendida por Vargas, que incrementou o processo de ocupação e urbanização do estado de Goiás. Fatores como a construção de Goiânia (1933), a ampliação da malha ferroviária no estado (chegada da ferrovia a Anápolis, 1935) e a instalação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG) a partir de 1942, são sintomáticos e demonstram todo esforço que o governo estava dedicando a tal processo.

O povoamento da região conhecida como Vale de São Patrício resulta diretamente da criação da (CANG), que nasceu com a finalidade de incentivar a ocupação dos vazios demográficos no interior do país e a promover a expansão das fronteiras agrícolas. O desenvolvimento local foi consolidado graças aos esforços do administrador da colônia, o engenheiro Bernardo Sayão (1901-1959) que também foi o responsável pela construção da BR 153.

O que abre o período grandioso da vida de Bernardo Sayão é sua nomeação para dirigir a C a n g — C o l ô n i a Agrícola Nacional de Goiás — do Ministério da Agricultura. O plano das Colônias Agrícolas era fundar essas grandes fazendas a fim de que elas atuassem como um ímã sobre as chamadas

p o p u l a ç õ e s pseudonômades do interior (...). CALLADO, 1959.

A implantação da CANG se deu através de três fases distintas:

Primeira: doação de terras ao governo federal

Segunda: foram especificados os limites territoriais.

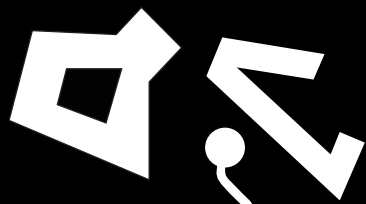
Terceira: consiste na fixação do homem à terra.

O Vale do São Patrício é constituído por vinte e três municípios: Barro Alto, Carmo do Rio Verde, Ceres, Goianésia, Guaraitá, Guarinos, Hidrolina, Ipiranga de Goiás, Itapuranga, Itapaci, Jaraguá, Morro Agudo de Goiás, Nova América, Nova Glória, Pilar de Goiás, Rialma, Rianápolis, Rubiataba, Santa Isabel, Santa Rita do Novo Destino, São Luís do Norte, São Patrício e Uruana. Esses municípios representam uma área total de 13.163hm² e apresentam uma população de mais de 215mil habitantes. Composta por uma primeira geração ainda com raízes em outros estados e uma segunda geração já bastante identificada com a região.

Do ponto de vista geográfico, o Vale de São Patrício localiza-se no centro norte do estado de Goiás. Predomina na região o clima típico da região Centro-Oeste, invernos secos e verões chuvosos, com temperatura de 20° C aos 25° C e vegetação do cerrado.

Os trabalhos que serão aqui apresentados foram pensados para atender as demandas colocadas pela população de algumas dessas cidades. O exercício acadêmico então desenvolvido, procurou ser sensível às especificidades e à escala dos diferentes locais, potencializando usos já consolidados, porém rompendo com a falta de qualidade arquitetônica e espacial característica dos equipamentos públicos de tais cidades.

Referência: Revista Visão: São Paulo, 6 de fevereiro de 1959. Disponível em: <http://doc.brazilia.jor.br/HistDocs/Pubs/1959-Callado-Bernardo-Sayao.html>, acessado em 21-10-2017.

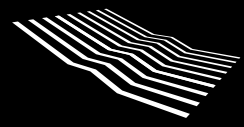
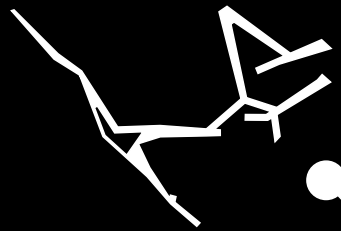


GO-336

Br 153

GO-478

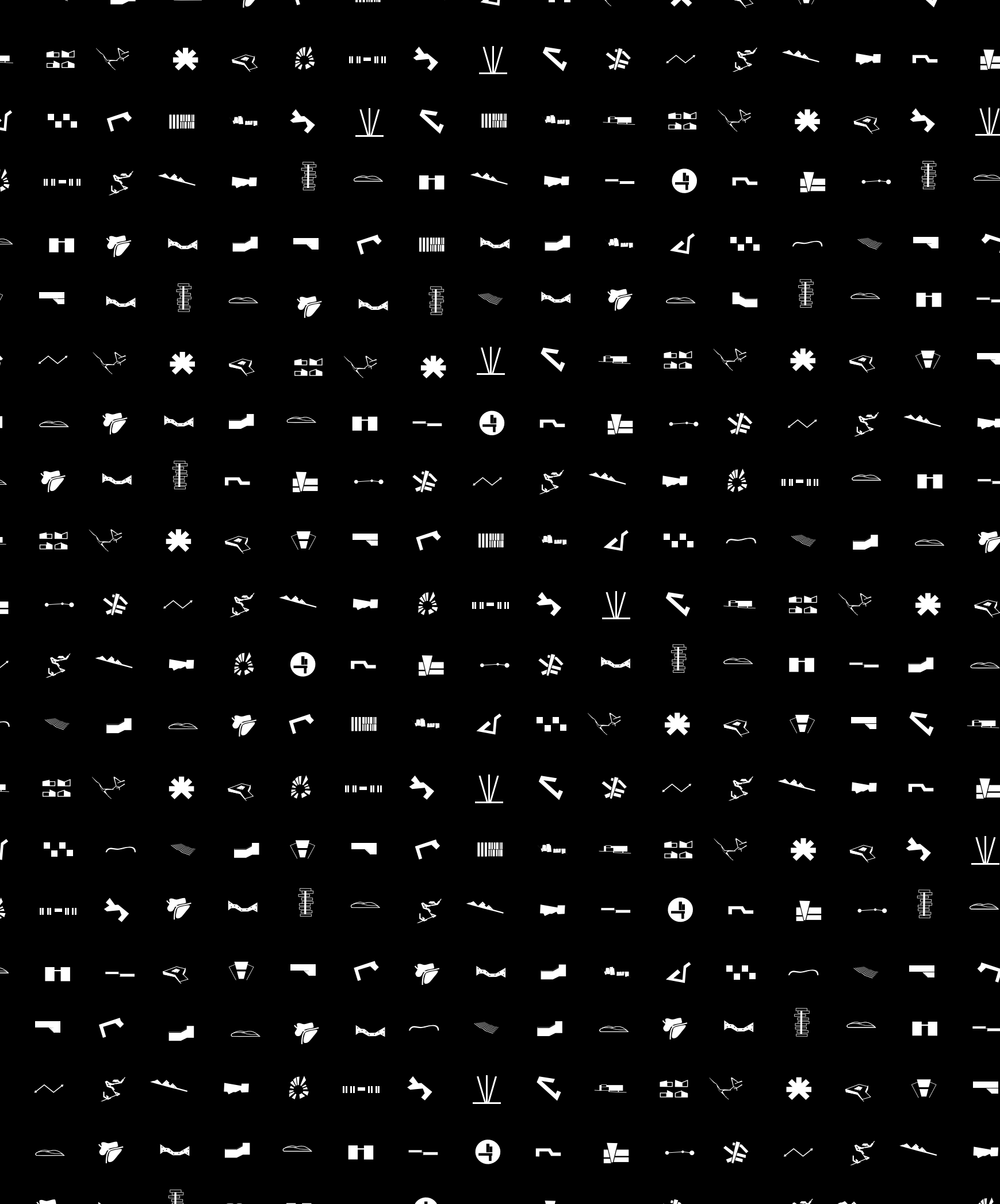
Br 153

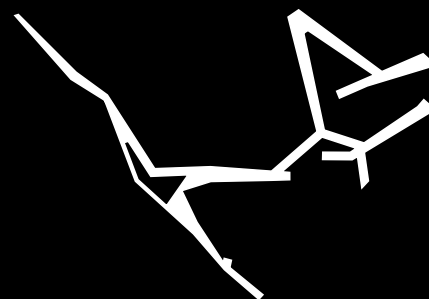


GO-230

Br 153







O ambiente projetado busca levar aos moradores e turistas um maior conforto, com uma infraestrutura que estimule o lazer e a contemplação e abrigue as manifestações culturais, não somente no período da Festa Nacional da Melancia, mas durante todo o ano.

Considerando o potencial da área escolhida, especialmente sua riqueza natural, procurou-se preservar o existente, valorizando-o com novos elementos pensados especificamente para suprir as demandas e condicionantes locais.

URU - Rio e Cidade: requalificação da pecuária e um parque linear



Mário Emanuel C. Guimarães
Orientadora: Ana Amélia Moura



01

Plantar (...)

A revista será dividida nas três fases da produção de melancia. Plantar, representará o passado, sendo as primeiras atividades da cidade. Voltadas para o cultivo da fruta.

Cidade interiorana, fundada por José Alves Toledo no dia 18 de julho de 1937. Uruana é um município brasileiro do médio norte goiano, localizado no Vale do São Patrício.

O município se desenvolveu as margens do Rio Uru, afluente da bacia do Rio Tocantins, em terras que pertenciam ao município de Jaraguá. Em 31 de dezembro de 1943, pela Lei Estadual nº 8305, o povoado foi elevado à categoria de distrito. A autonomia político-administrativa foi obtida através da Lei Estadual nº 132, de 14 de setembro de 1948, que o desmembrou de Jaraguá, estando, pois na região do Mato Grosso Goiano. Seu nome se deu a partir da junção do nome do Rio ao nome da esposa do fundador, Senhora Ana Machado. Desta junção surgiu o nome URUANA.

Sua população recenseada em 2013 pelo IBGE era de 13.826 habitantes, tendo uma área total de 503km², dos quais dois são de área Urbana e 501 de zona rural. Através da lei de nº 134, de 29/11/1963 e a lei de nº 179, de 17-10-1966, o município é composto por dois distritos: Uruceres e Uruíta, e, ainda, cinco Povoados: Brazlândia (Sucupira), Francinópolis (Lagoa), Perilândia (Perí), Cruzlândia (Cruzeiro) e Ranchão. A maioria dos povoados foram fundados após o ano de 1945.



1. Crescimento e desenvolvimento



LEGENDAS:

[f.1] Primeiras residências na cidade

[f.2] Meeiros e arrendatários - em busca de terra

[f.3] Cidade tomando forma

[f.4] Missa na capela

Em Goiás, José Alves Toledo fazendo o caminho dos bandeirantes e caixeiros viajantes, chega a Anápolis com sua esposa e seus sete filhos. No ano de 1924 compra uma boa gleba de terras no município de Jaraguá. Dono de uma das mais organizadas fazendas da região, cuidou da construção de estradas para facilitar o escoamento da produção e o contato com os amigos. Com a preocupação de educar os filhos, pediu ao governo a construção de uma escola. O governo negou o pedido. Decidido a prover a região com escola, deslocou-se até as margens do Rio Uru, para fundar o povoado de Capela de São Sebastião, primeiro nome do que depois viria a ser a cidade de Uruana. Em 18 de julho de 1937 foi rezado um terço em louvor à São Sebastião e levantada a cruz, esculpida por Joaquim Lopes. Nessa época, o governo de Getúlio Vargas dá início a um movimento para ocupação dos rincões do interior do Brasil, que mais tarde fica conhecido como Marcha Para o Oeste. De imediato, o Senhor José Alves Toledo, escreveu cartas a parentes e amigos em Minas Gerais, Bahia e Goiás, convidando-os a virem explorar as terras férteis. Aos

poucos, os imigrantes foram construindo ranchos à beira da Capela de São Sebastião. A pedido de José Alves Toledo, o topógrafo e engenheiro Felicíssimo do Espírito Santo, fez o traçado da cidade. Em 1940 havia cerca de 30 casas, e em 1946 já contava com 680 casas e uma população estimada de 3.000 pessoas. O que proporcionou esse rápido crescimento foi a construção da rodovia federal, que está ligada à CANG - Colônia Nacional Agrícola de Goiás. O município de Uruana recebeu no início, pequenos camponeses que não se fixaram à CANG. Esses camponeses eram pessoas sem recursos, na maioria agregados de fazenda, meeiros e arrendatários - que saíam em busca de terra para plantar.

Após a construção de uma escola, com a chegada de caravanas diariamente e com mutirões para a construção de estradas, de ponte sobre o Rio Uru e até de um pequeno campo de pouso. Vila tomava forma para se tornar uma pequena e próspera cidade. Em 1943 Uruana se torna distrito, após cinco anos desmembrou-se de Jaraguá, tornando-se município.

2. Implantação da cultura no município



[f.5]

LEGENDAS:
[f.5] Colheita de melancia

Cronologia da cultura de melancia em Uruana:



O cultivo e produção de melancia em Uruana começou por volta de 1974. O engenheiro agrônomo Arsênio da Silveira, conversando com o senhor Álvaro Moreira Domingues, produtor da região, falou sobre plantar uma horta de melancia de forma irrigada. A produção foi tão grande que o povo de Uruana não conseguiu consumir tudo. A partir desse fato, começou-se a comercializar em Goiânia.

A cultura atingiu 800 hectares, e conta com uma produção de 30.000 Kg/ha. O município tem cerca de 300 produtores, que em sua maioria são assistidos pela Emater. A espécie mais cultivada quando a cultura foi implantada, era a Charleston Gray e hoje foi substituída pela Top Gun, por ser mais doce, mais avermelhada e de melhor aparência.

A melancia é originária das regiões tropicais da África Equatorial. Com a chegada dos imigrantes nortes americanos na cidade de Americana, em São Paulo deu-se o início do plantio comercial e em grande escala, tornando-se hoje um dos mais importantes frutos produzidos e consumidos no País. Em termos de volume de produção de hortaliças, ela só é superada no Brasil pelas culturas do tomate, batata, cebola.

Foi no governo de José Mariano Costa (1977-1981) que se incrementou a festa da melancia, passando a ser a grande realização do prefeito. Até próximo de sua morte, ele ainda se preocupava com a realização do evento, mesmo não sendo mais prefeito da cidade.

Atualmente o evento possui abrangência nacional.



[f.6]



[f.8]



[f.10]



[f.7]



[f.9]



[f.11]



3. Capital Nacional da Melancia

LEGENDAS:

- [f.6] Show.
- [f.7] exposição da EMATER.
- [f.8]Exposição casa da família.
- [f.9]Turistas acampantes
- [f.10]Rio Uru nos dias da festa.
- [f.11]Competição do maior chupador de melancia
- [f.12]Corrida da melancia
- [f.13]Distribuição de mais de 30 toneladas de melancia
- [f.14]Carro da rainha da melancia
- [f.15]Desfile estudantil
- [f.16] Desfile dos agricultores
- [f.17]Desfile estudantil
- [f.18]Agricultor de melancia

Uruana é conhecida como a capital nacional da melancia, em todos os anos no mês de setembro acontece a Festa Nacional da Melancia, realizada no Parque de Exposições José Rocha Borges, às margens do rio Uru. São quatro dias de muita festividade, onde também é comemorado a emancipação política da cidade. A festa tem uma ampla programação, shows, escolha da rainha da melancia, desfiles estudantis, desfile dos produtores, distribuição de mais de 30 toneladas de melancia, corrida com melancia, concurso do maior chupador de melancia, etc.

A primeira festa foi realizada no ano de 1978 pretendia incentivar os produtores locais para o plantio do ano seguinte, pois a região tinha interesse de se colocar como a primeira produtora nacional do produto, em 1993 se tornou um evento nacional. O intuito da festa é justamente a necessidade de se divulgar a produção local, pouco conhecida dentro do próprio Estado, mostrar aos produtores o valor do produto, alertar autoridades e conseguir melhores condições para a comercialização da safra.

A festa é um dos momentos para a promoção do turismo no Rio Uru, onde as

pessoas ficam acampadas. O evento que já atraiu mais que o dobro da população uruanense, por falta de infraestrutura e o descaso dos últimos governantes tem visto o número de turistas diminuir gradativamente. No período da festa toda a população se envolve com o evento, e o Rio Uru é o ponto de encontro da população local e dos turistas.

As primeiras festas tinham uma programação variada, muitas datas comemorativas eram lembradas. Começavam com a apresentação do hino, festejava-se o dia da alfabetização. Havia escolha da Rainha da Melancia, desfile estudantil, distribuição de sessenta toneladas de melancia, concurso do maior chupador de melancia. A festa contava ainda com o apoio da igreja católica que fazia parte da programação do evento com alvoradas e missas na Igreja Matriz.

Hoje a festa perdeu o sentido religioso e a essência da divulgação da produção local, sendo totalmente voltada para o lazer, promoção do turismo e questões financeiras.



URU Rio e Cidade

Uruana - GO



02

Adubar (...)

Adubar, representara o presente, mostrando a situação atual da cidade.

A Cidade de Uruana tem uma grande riqueza natural que é o Rio Uru, muito valorizada pela população local e nos dias festivos muito explorada pelos turistas. Seu entorno é muito utilizado, por estar próximo ao parque agropecuário da cidade que abriga os principais eventos. Entretanto, todo o local está em péssimas condições, com carência de infraestrutura e sem qualidade arquitetônica.

A área estrategicamente escolhida, terá um grande apoio para a transformação local, pois desde muitos anos este é um sonho de muitos moradores que veem o espaço como um grande potencial para a valorização da cidade, que seria capaz de proporcionar um maior conforto aos moradores.

O objetivo do projeto é juntar à privilegiada condição de grande centro produtor da cultura da melancia, (que proporciona uma estrutura identitária à cidade) um espaço comunitário que possa atender as necessidades da população no que diz respeito a lazer, esporte e cultura.



LOCALIZAÇÃO

AÇÃO



- Área do Projeto
- GO-154
- Av. José Alves Toledo
- GO-230





Área em estudo com entorno imediato



Área em estudo



Carmo do Rio Verde

Uruana



Rio Uru



Ponte de ligação entre Carmo do Rio Verde e Uruana

Uruana possui uma localização privilegiada, pois se encontra próximo aos principais centros regionais: Ceres (24 km). Itapuranga (18 km). Anápolis (146 km). Goiânia (pela GO-24) (152 km). Brasília (300 km). A maior distância é a que separa Uruana da Capital Federal.

Limita-se ao norte com o município do Carmo do Rio Verde; a leste com os de Rianópolis e Jaraguá; ao sul com Itaguara e Itaberaí, e oeste com Itapuranga e Heitoráí.

O parque agropecuário é localizado no município do Carmo do Rio Verde, mas pertencente ao município de Uruana, através da doação feita pelo prefeito dos anos 1973-1977, José Rocha Borges.

A ligação entre os municípios se dá através da ponte feita no ano de 1929.

Apesar da inadequação dos espaços físicos, a área em estudo está localizada em um ponto extremamente privilegia-

do, em uma das portas de entrada e saída da cidade, facilitando assim o acesso ao parque. O Parque é inutilizado nos momentos em que não há eventos, com isso o descaso com a área é crescente. A área tem um grande potencial para o crescimento da festa e pode abrigar também atividades voltadas para a comunidade mesmo em períodos sem festa.

O terreno favorece a contemplação dos usuários por ter uma bela vista do rio à frente.

A região Beira Rio, hoje se tornou ponto de encontro e é nas tardes de domingo que um grande número de pessoas se desloca para se refrescar.

Na Festa Nacional da Melancia que esta grande área é completamente ocupada por ônibus, estacionamentos, barracas de alimentação e bebidas, e até trio elétrico para manter a animação dos participantes do evento.

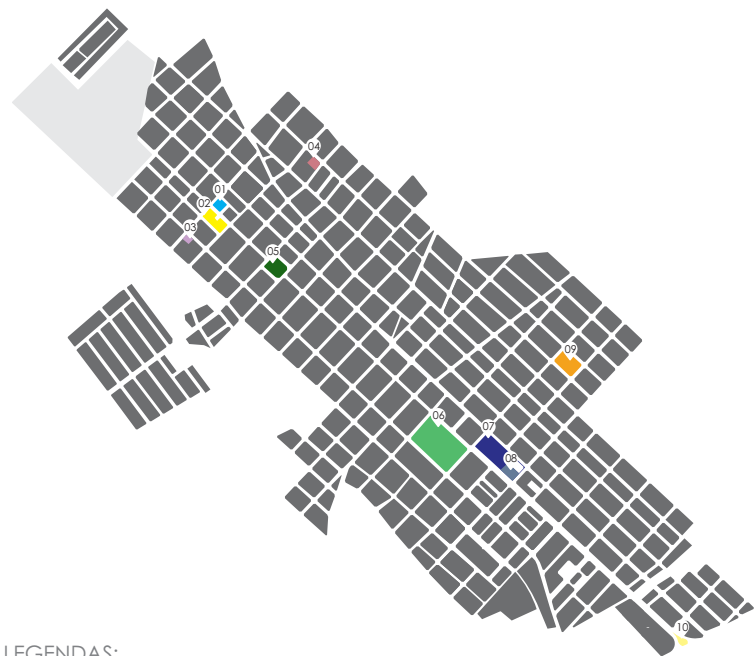
4. A cidade seus Povoados e Distritos



Povoados:

- 1- Brazlândia
- 2- Ranchão
- 3- Cruzlândia
- 4- Perilândia
- 5- Francislópolis

5. Principais pontos da Cidade

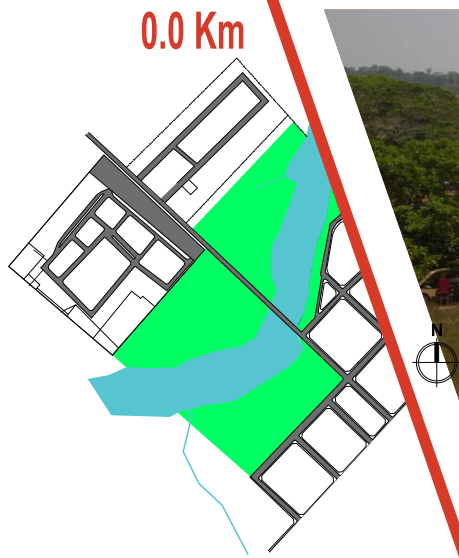


LEGENDAS:

- [f.19] prefeitura
- [f.20] Rodoviária
- [f.21] hospital
- [f.22] Delegacia
- [f.23] Igreja Matriz
- [f.24] Campo de Futebol
- [f.25] Feira Coberta
- [f.26] Posto de saúde
- [f.27] Forum
- [f.28] Trevo



6. Do terreno a principal porta de entrada



A centralidade do município é concentrada na Av. José Alves de Toledo, Duas esquinas abaixo e quatro acima da Igreja Matriz. Nela se encontra lojas, supermercados, papelarias, correio, bancos, loteria dentre outros estabelecimentos. No centro ainda se encontram casas que carregam traços de uma arquitetura feita há mais de 60 anos.



0.95 Km



O Município tem carência de espaços para o esporte, sem programa de incentivo à prática de atividades físicas, a cidade vai se direcionando a soluções como caminhada e corrida nas GO's limítrofes da cidade, o que gera vários riscos. Com apenas dois locais destinados ao esporte que são o campo e a quadra, dificulta-se o atendimento a toda a população, já que ambos estão localizados em uma mesma região. Nesses locais acontecem campeonatos inter estudantis e a população tem o hábito de marcar horário e juntar um grupo de amigos para jogos.

2.02 Km



Principal porta de entrada ao município tem o privilegio de ter o monumento informando que Uruana é a capital da melancia, dando assim, estrutura identitária à mesma, monumentalizando a melancia como símbolo oficial da Cidade.



3.02 Km



A CIDADE A PARTIR DOS ESPAÇOS PÚBLICOS



1966



1977



1977



1992



1992



2012

1978



Praça São Sebastião



Praça Bra Silva



1994

Praça das Populares



1994

Praça Canuta



2010

Praça Lázaro Ferreira



2013

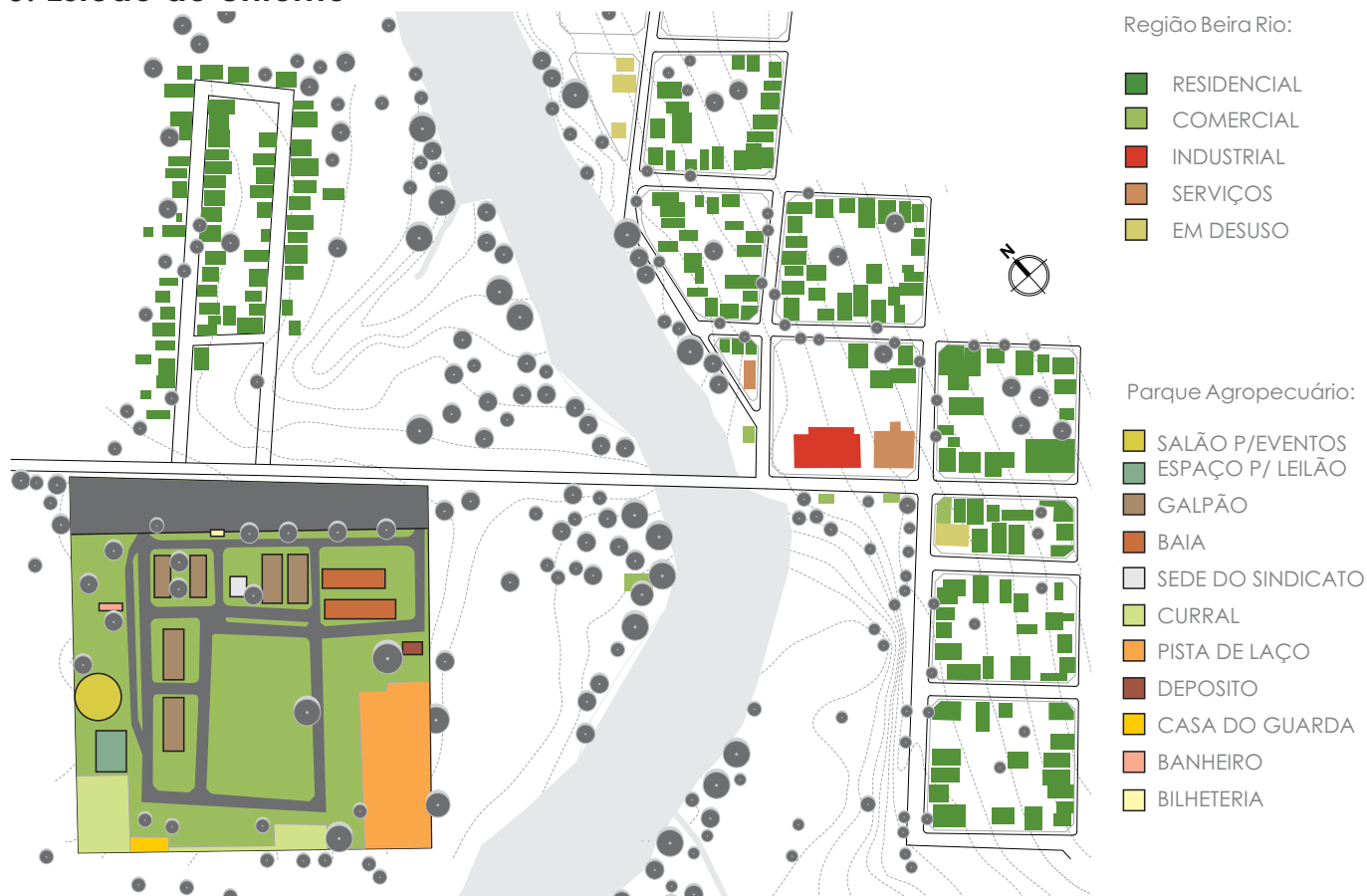
Praça da Feira

Mário Guimarães

Uruana é carente de espaços de convivência, onde o imprevisto dos moradores muitas vezes é necessário para proporcionar momentos de descontração. Apesar de ter muitas praças na cidade, poucas são exploradas por não oferecerem equipamentos para

proporcionar o lazer as crianças. A praça mais utilizada é a da matriz por estar nela instalada a igreja Católica, sanduícheria e sorveterias, sendo um ponto de encontro da população. A praça da feira e da garagem também acabam em uso pois nas terças, quintas e domingos recebem feiras com os agricultores da cidade.

6. Estudo do entorno



Em seu entorno predominam casas térreas e residências de alvenaria com telhado de 2 águas. Na sua maioria murada com portões metálicos.

A paisagem de cunho histórica do seu entorno, se resume a um galpão construído há mais de 50 anos atrás, que funcionou até o ano de 2013 como empacotamentos de cereais.

A região beira rio, foi uma das primeiras áreas onde a população começou a se instalar. Após a construção da ponte em 20 de janeiro de 1940, para facilitar o escoamento da produção cereais, o interesse pela região ficou ainda maior.

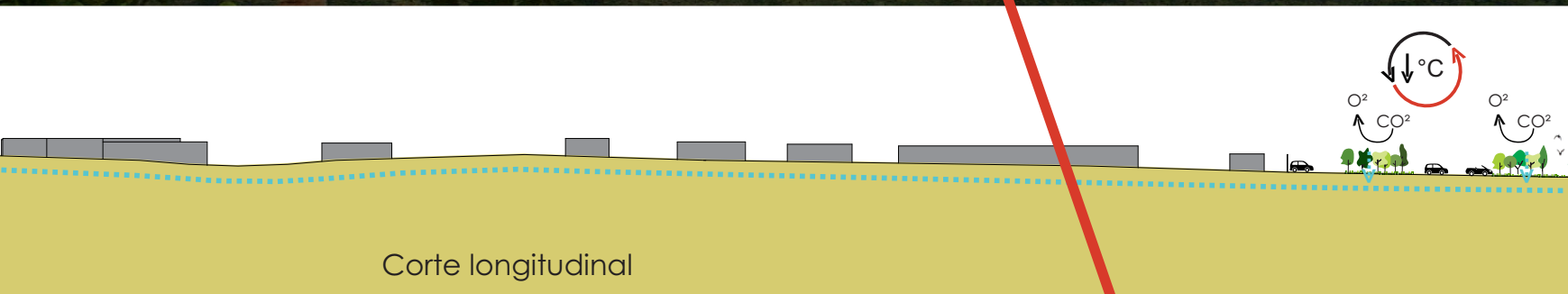
Com a construção da rodovia federal, o povoado de Uruana recebeu os benefícios dessa importante via de transporte, tornando-se líder na marcha para o Oeste, com alta produção de cereais e expressivo rebanho bovino.

O interior do parque agropecuário dispõe de cinco galpões que são utilizados apenas nos dias de evento no parque, um pavilhão com 24 baias para cavalos e um depósito para os equipamentos e ração. Há cinco anos atrás foi feito um galpão improvisado ao lado para acomodar os animais, pois as baias estavam em péssimas condições.

Além de duas bilheterias, o local também possui três acessos de veículos, e uma casa para o vigia do parque. Dispõe de um espaço destinado para leilões, um galpão fechado que hoje está sem utilização mais já foi muito usado para acampamentos e encontros religiosos, um grande curral e uma pista de laço.

Possui uma extensa área onde são realizados os shows, montadas arenas, camarotes, entre outras coisas, e um grande estacionamento.

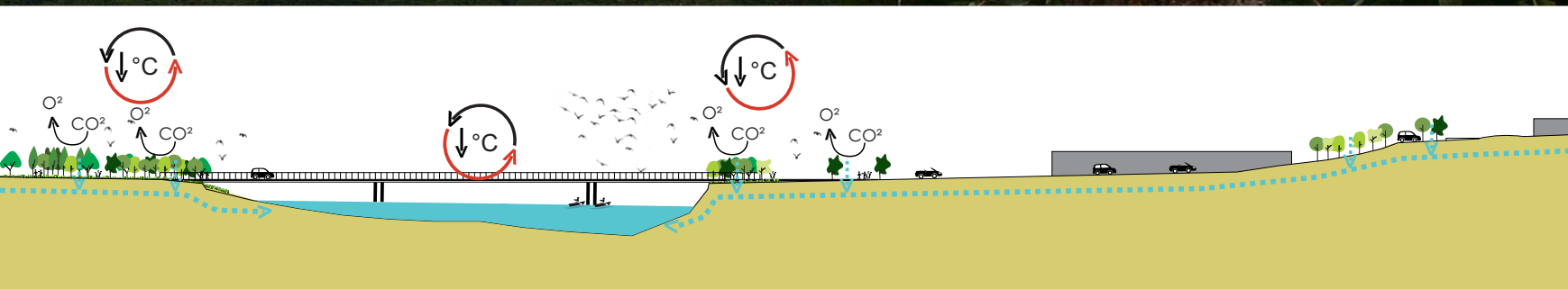
AMBIENTE NATURAL E A PAISAGEM



Corte longitudinal

De acordo com Gorski,¹ a vegetação atua na qualidade ambiental como fator de renovação do oxigênio, fixador de partículas em suspensão, amenizador do clima, gerador de sombreamento e de umidade, é coadjuvante no sistema de drenagem e na preservação de inundações. Retém a água, protege o solo contra a lixiviação e erosão, além de proteger do assoreamento as margens dos rios, assegurando a filtragem de suas águas, e evitando a compactação do solo ao redor das nascentes.

¹Maria Cecília Barbieri Gorski, Rios e Cidades ruptura e reconciliação, cit.



7. Hidrografia

LEGENDAS:

[f.29] Rio Uru

[f.30] Rio Uru - época da cheia

[f.31] Rio Uru - época da FDM

[f.32] Rio Uru

[f.33] Rio Uru - época da cheia

[f.34] Rio Uru

[f.35] Rio Uru - época da FDM

[f.36] Rio Uru

Uruana é banhada pelo Rio Uru que pertence à Bacia do Rio Tocantins. Na época da seca, o rio fica de um a 1,5 metros de profundidade nas áreas que são utilizadas pelos banhistas. Na cheia, a profundidade do Rio pode atingir de 3 a 8 metros. Alguns afluentes do Rio Uru são os córregos Leão, Laginha, Boi Morto, Água Branca, Curral Queimado, Lages, Quilombo, Arrias e ainda os rios Canastra e Sucurí.

A bacia hidrográfica de água permanente composta pelos Rios Uru, Sucurí e das Almas, apesar de serem rios de tamanho relativo, não é navegável, já que as águas são corrediças e rasas. Como afluente desses rios aparecem diversos ribeirões e córregos que cortam toda a região sendo que alguns são permanentes, como o córrego do Leão e córrego da Laginha.

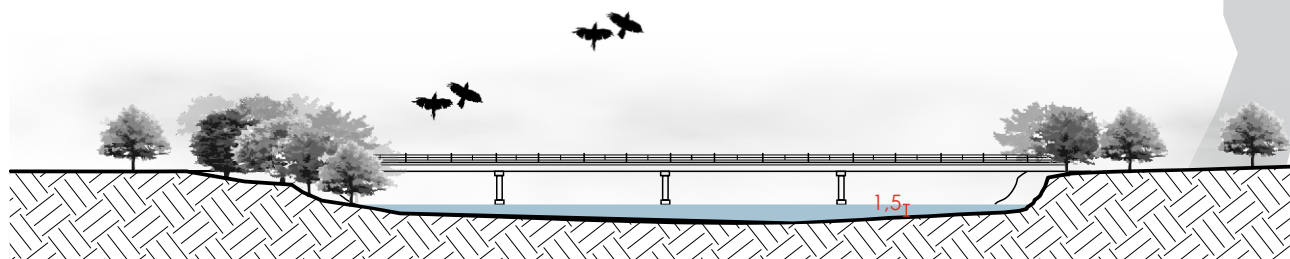
O rio foi fundamental para a seleção do sítio para a fixação do povoado de capela de São Sebastião que se transformou no município de Uruana, a lógica norteadora foi à proximidade da água, por razões funcionais, estratégicas, culturais ou patrimoniais. O rio é sinônimo de riqueza e poder, mas por outro lado pode representar a fúria, por seu potencial de destruição

Com implantação do projeto a população poderia conscientizar-se sobre a dependência e da finitude dos recursos naturais, através da recuperação e preservação da mata ciliar, que garante a disponibilidade de água em quantidade e qualidade.

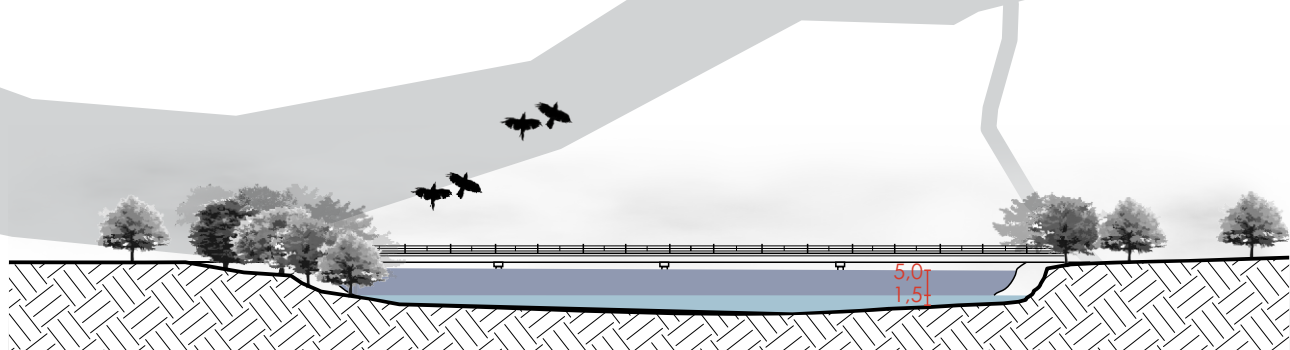
8. Topografia

O relevo do município apresenta-se tal qual um enorme planalto, principalmente na parte oeste. A leste é um pouco mais acidentado, encontrando-se ali as vertentes dos rios Urú e Sucurí. Na parte sul está às serras divisórias dos afluentes do riobairão Curral Queimado e córrego Casa Grande. Um dos pontos culminantes da região encontra-se a leste, e faz parte de uma das muitas elevações existentes. A altitude média é de 590 metros.

O terreno escolhido para a intervenção e implantação do projeto é acidentado. Na época da cheia com o aumento temporário do nível do Rio Uru, boa parte do terreno é alagada. O parque de exposição José Rocha Borges, é acidentado tendo o desnível maior concentrado próximo à pista de laço.



Corte esquemático seca rio Uru



Corte esquemático cheia do rio Uru



[f.29]



[f.30]



[f.31]



[f.32]



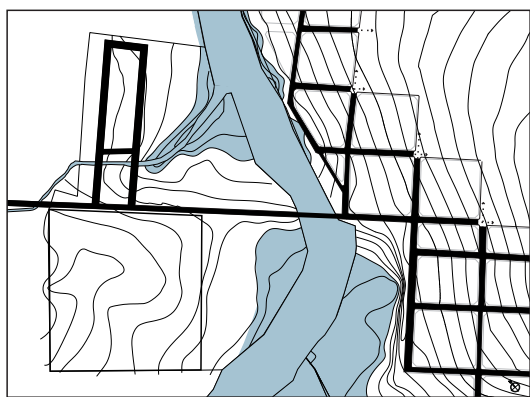
Planta esquemático seca rio Uru



[f.33]



[f.34]



Planta esquemático cheia do rio Uru



[f.35]



[f.36]



Áreas com maior incidência do sol.



Planta da vegetação atual



9. Vegetação

A Vegetação é rica e variada, a paisagem mais comum é a do campo ou cerrado. No caso do campo, a presença maior fica a cargo das gramíneas e leguminosas naturais, que oferecem excelente alimentação para o gado. No cerrado a vegetação é mais variada, formada por pequenos arbustos e árvores pequenas, tortuosas e fracas.

A mata existente praticamente acabou cedendo lugar às lavouras e pastagens. Restam apenas pequenas áreas chamadas de "Capão do Mato", que reúnem árvores de exuberante beleza (inclusive algumas espécies de ipê, que garantem uma beleza diferente em certas épocas do ano, quando florescem).

Na região de Uruana, as árvores

frutíferas podem ser encontradas em profusão, sendo que existem algumas nativas da região, como: o araçá-do-mato, a gabiroba, o gumirím, o jatobá e muitos outros.

A vegetação no leito do Rio Uru, chamada de mata ciliar é relativamente insuficiente pois não atende as normas de APP, tendo uma sequência enfileirada de árvores nas ribanceiras, o que pouco favorece a função de compactação do solo através de suas raízes para evitar erosões.

Como ressalta Costa,² as paisagens fluviais foram sendo apropriadas como paisagens urbanas que propiciavam circulação de bens e pessoas, energia e lazer, entre outras facilidades.

LEGENDAS:

² Cf. Lúcia Maria Sá Antunes Costa, Rios e paisagens urbanas em cidades brasileiras, cit.

[f.37] Araçá-do-mato

[f.38] Gabiroba

[f.39] Gumirím

[f.40] Jatobá



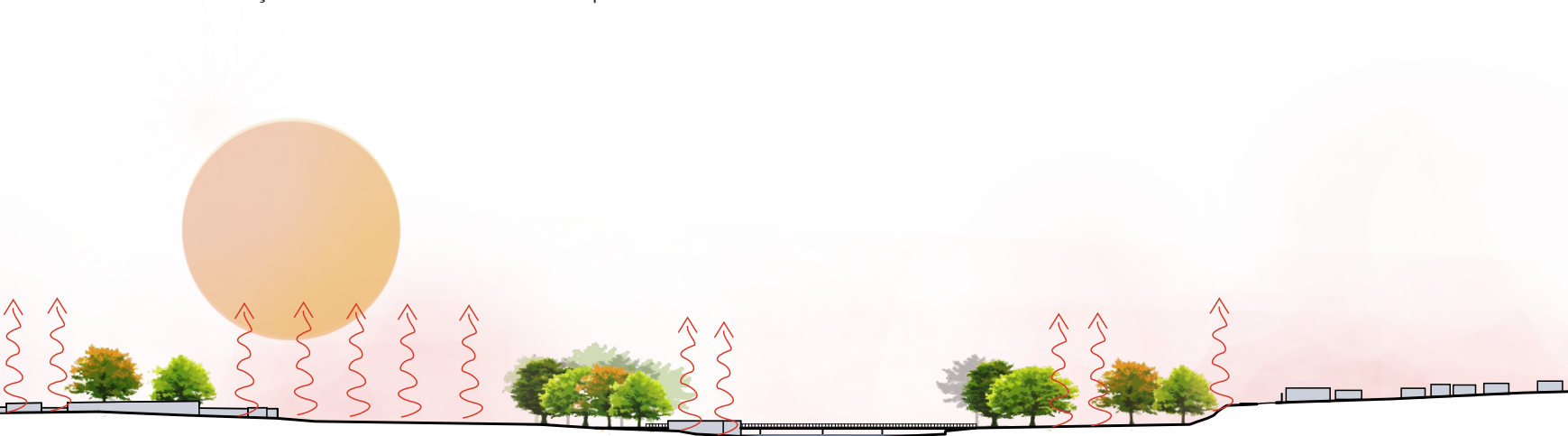
10. Ventos Dominantes

O clima da região é quente e seco, sendo seco e ameno no inverno e quente e úmido no verão. Com um regime de ventos bastante uniforme, apresentando uma quantidade maior de ventos durante o outono (abril a junho), fazendo com que as temperaturas se tornem mais amenas. A pluviosidade média é de 1.200 mm anuais.

O período chuvoso vai de outubro a março, nos outros meses temos o período

das secas. Nesta época a temperatura já chegou a alcançar 41,6°C em outubro de 2007, e a menor temperatura já registrada foi de 2,5°C em julho de 1975, mas sua média fica em torno de 25 °C sendo portanto, agradável.

7mm refere-se à precipitação do mês de julho, que é o mês mais seco. Em dezembro cai a maioria da precipitação, com uma média de 290mm.



Cote - maior incidência do sol.

URU Rio e Cidade

Uruana - GO



03

Colher (...)

Colher remetendo ao futuro, que será o projeto

No município de Uruana na região Beira Rio, o espaço comunitário foi uma solução para transformação da área. O projeto não só modificará a paisagem onde está inserido, como valorizará o entorno que tem como característica uma população mais carente, privilegiando e valorizando a área e os moradores.

O projeto surgiu para proporcionar melhor qualidade de vida aos moradores e oferecer uma melhor infraestrutura às principais manifestações culturais da cidade, tendo destaque à Festa Nacional da Melancia.

O desafio é partir de uma área extensa, periférica, que delimita o município de Uruana e Carmo do Rio Verde que é apenas utilizada no período da festa da melancia e demais eventos significativos. E pensar em um projeto que possa levar lazer, esporte e educação por meio de um parque, criando um ambiente familiar aconchegante.

Com 188.000,73m² a proposta constituirá uma ampla estrutura de lazer, com pista de ciclismo, pista de corrida, campo de futebol, campo de areia, mirante, academia ao ar livre, mesas de jogos, parquinhos, espaço de contemplação, anfiteatro para apresentações artísticas, equipamentos de contemplação e preservação.

Além disso, a área terá uma praça de alimentação, galpões de exposição e a sede do sindicato, que atenderá tanto a parte externa voltada ao lazer, quanto o interior do parque agropecuário.



11. Setorização

O projeto pode ser dividido nos seguintes setores:

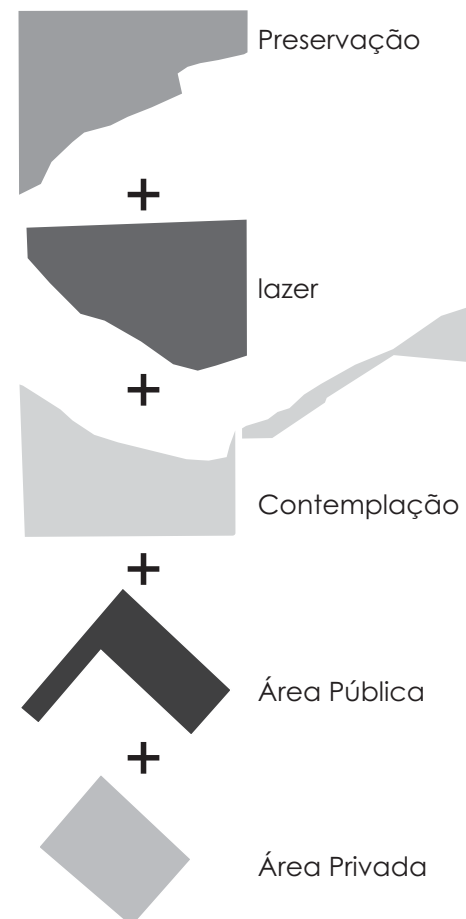
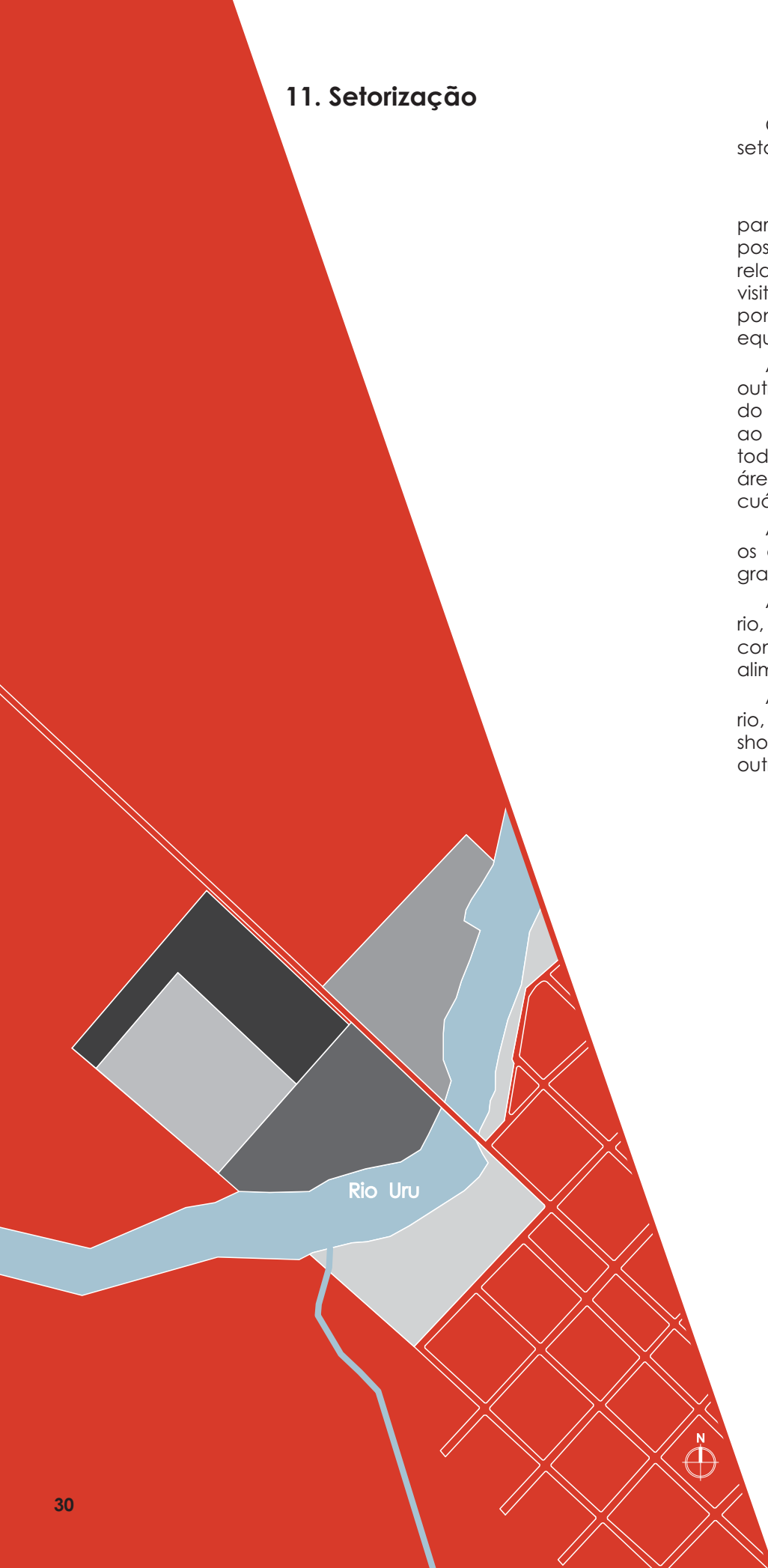
A área de **CONTEMPLAÇÃO** fica na parte limítrofe do município de Uruana, possibilita uma chegada mais natural e de relação com a natureza. Com isso obriga os visitantes a atravessarem as passarelas ou a ponte (caso queiram utilizar algum dos equipamentos).

A área destinada ao **LAZER** ficará do outro lado do rio, no município do Carmo do Rio Verde, mas em terras pertencentes ao município de Uruana. Além de oferecer todos os equipamentos de esporte, esta área servirá de apoio ao parque agropecuário.

A área de **PRESERVAÇÃO** concentrará os equipamentos culturais e obterá uma grande massa de árvores frutíferas.

A **ÁREA PÚBLICA** do parque agropecuário, destinada aos equipamentos de apoio como galpões para exposições, praça de alimentação e a sede do sindicato.

A **ÁREA PRIVADA** do parque agropecuário, onde se encontra os espaços para shows, montarias, provas de laço, dentre outras coisas.



- 1- Espaço para shows e montarias
- 2- Pista de laço
- 3- Curral
- 4- Baías
- 5- Galpões
- 6- Praça de alimentação
- 7- Selo do sindicato
- 8- Estacionamento
- 9- Deck elevado
- 10- Campo de areia
- 11- Quadra de poliesportiva
- 12- Banheiros
- 13- Espaço para camping
- 14- Parquinho infantil
- 15- Espelho d'água
- 16- Gabiões
- 17- Mirante - 02
- 18- Heliporto
- 19- An teatro
- 20- Espaço destinado para arvores frutíferas
- 21- Passarela - 01
- 22- Mirante - 01
- 23- Passarelas - 02
- 24- Cascata
- 25- Circuito de caminhada
- 26- Circuito de bicicleta
- 27- Passarela - 03
- 28- Passarela - 04
- 29- Local para embarque e desembarque de canoas e jet ski



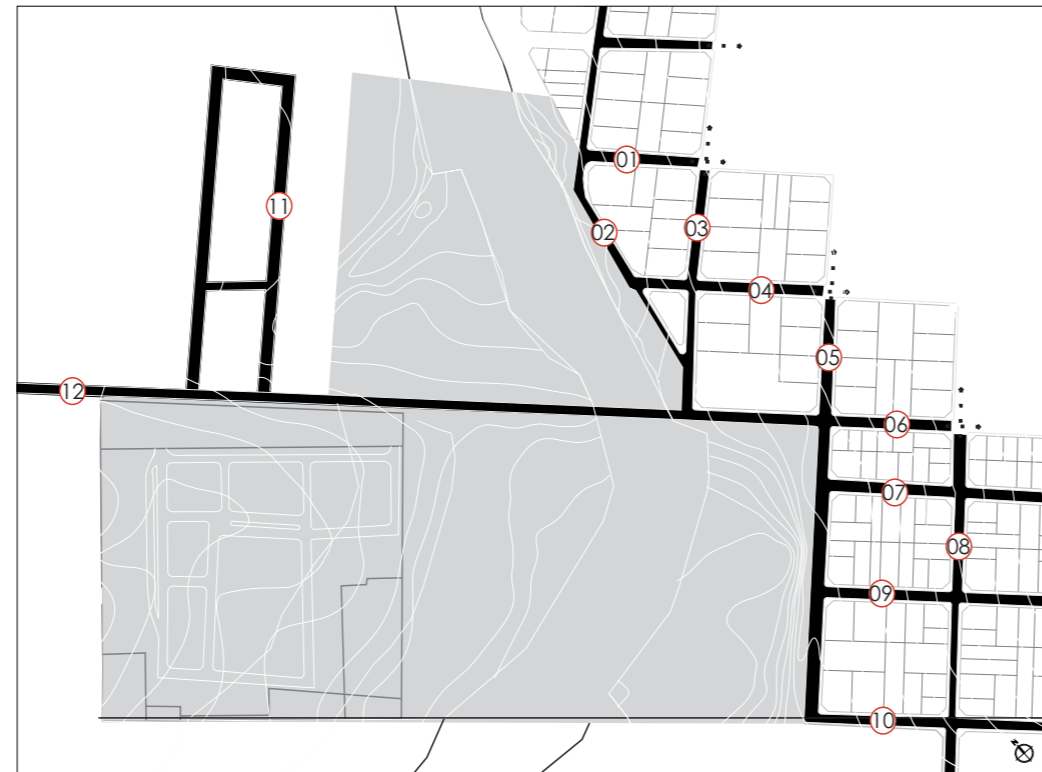
12. Perfil do usuário

Os usuários que mais frequentam a área são pessoas que moram nas proximidades e que a utilizam para jogos no campo de futebol de terra batida e algumas mulheres que aproveitam a farta água do rio para lavar roupas. Nos finais de semana o número de pessoas que frequenta a área aumenta e principalmente nos dias de calor o rio se torna um ponto estratégico para levar toda família e se refrescar.

Com a nova proposta para a área o intuito é que toda a população de Uruana aproveite diariamente o espaço, que ele seja uma referência e ponto marcante de encontro, que a população possa vir ao espaço para utilizar os equipamentos de esporte, lazer, cultura, e para descansar, relaxar se e distrair. Terá também os usuários ocasionais que virão das cidades vizinhas e os que vêm para visitar os familiares e acabam se deslocando até a área para aproveitar o ambiente.

E por ultimo terá os usuários que virão eventualmente para a Festa Nacional da Melancia, podendo ter mais comodidade através dos equipamentos implantados para aproveitar melhor o espaço, a cidade e o rio.

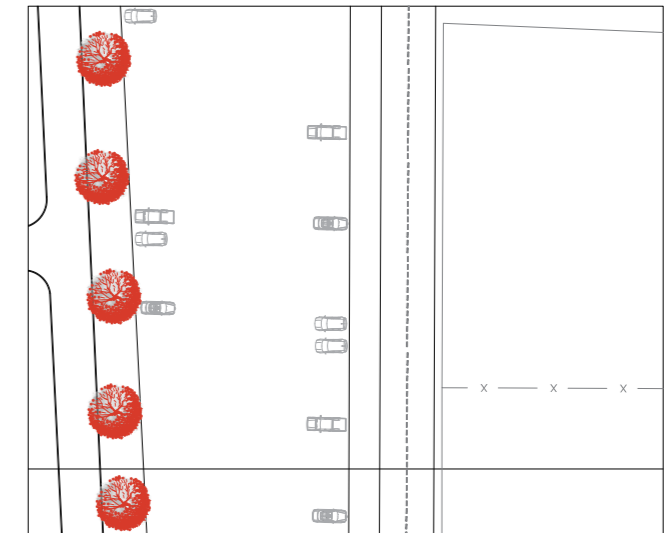
Vias Atuais



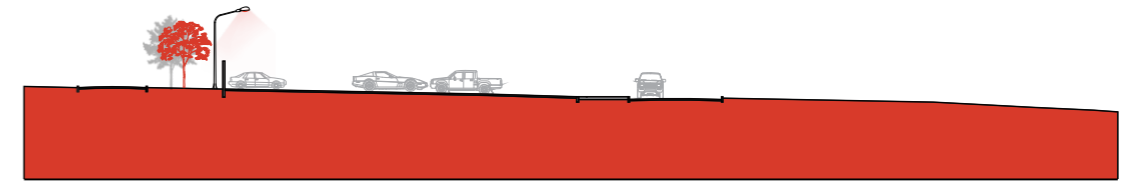
Mapa de vias atuais

Vias:

- 1- Av. Tiradentes
- 2- R. Marina C. Máximo
- 3- R. Alzira Diola
- 4- Av. Araguaia
- 5- R. Nenzinho Aranha
- 6- Av. José Alves de Tolêdo
- 7- Av. José Bonifácio
- 8- Av. Rui Barbosa
- 9- Av. Tocantins
- 10- Av. Sudoeste
- 11- Vila Rocha
- 12- GO - 154



Planta da via atual



Corte da via atual

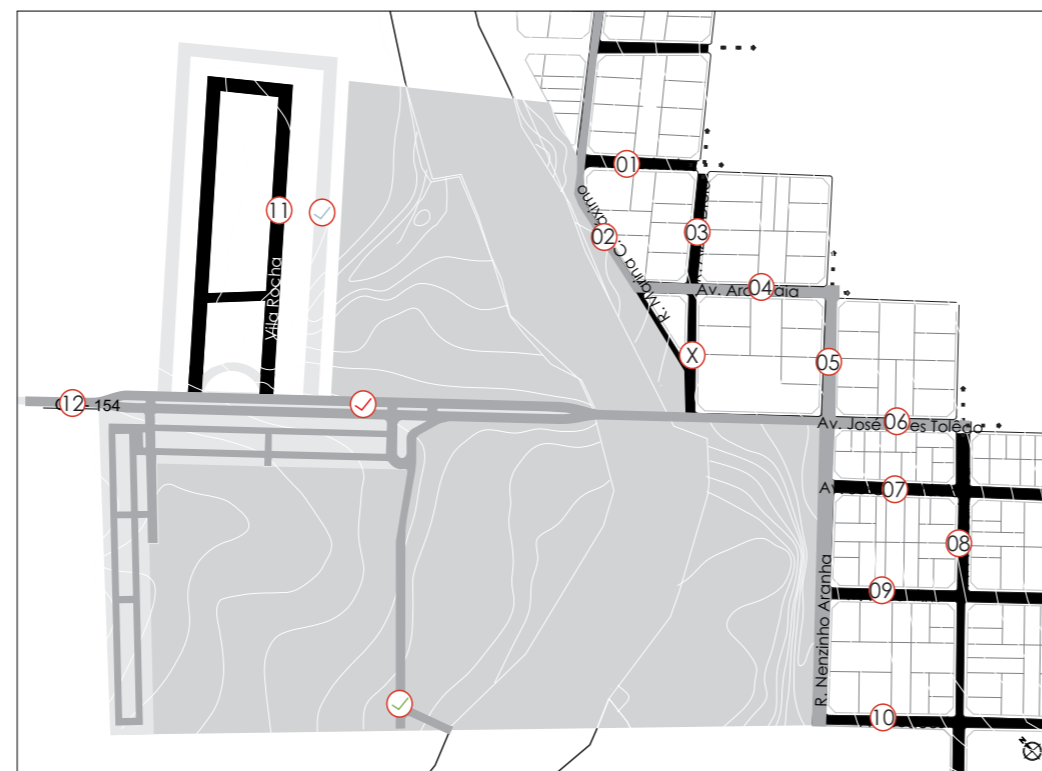
13. Modificação do traçado

Nos dias festivos onde o parque de exposição é utilizado, a GO 154 localizada na frente do parque fica completamente congestionada, dificultando o trânsito de quem tem o intuito de seguir viagem. Por ser uma via de mão dupla acumula uma grande quantidade de veículos que tem o intuito de adentrar ao local do evento. Como solução para o problema, será feito uma requalificação da via através da duplicação de um trecho da pista com o intuito de melhorar o trânsito.

A Vila Rocha, bairro carente, é parte integrante da proposta, pois limita-se com os parques. Desse modo, com o intuito de delimitar os espaços, foi feito uma via de mão dupla que circunda todo bairro e que pode oferecer um melhor acesso a população e uma melhor privacidade aos moradores da localidade.

Também está previsto a implantação de uma via para facilitar o embarque e desembarque de canoas e jet ski

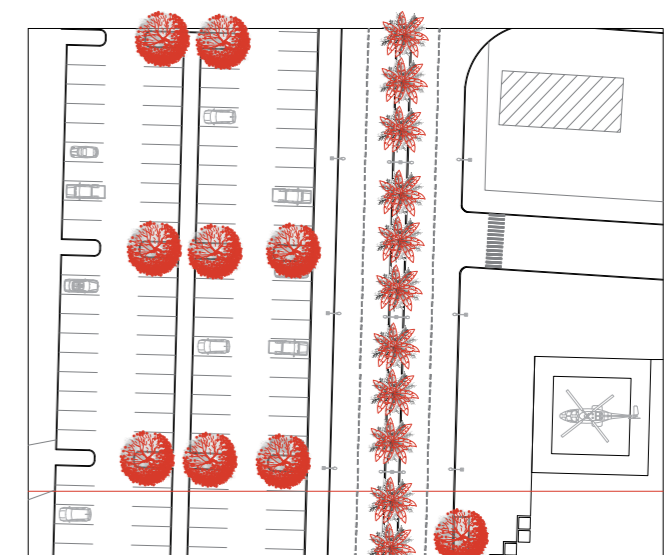
Vias modificadas



Mapa de vias modificadas

Vias:

- 1- Av. Tiradentes
 - 2- R. Marina C. Máximo
 - 3- R. Alzira Diola
 - 4- Av. Araguaia
 - 5- R. Nenzinho Aranha
 - 6- Av. José Alves de Tolêdo
 - 7- Av. José Bonifácio
 - 8- Av. Rui Barbosa
 - 9- Av. Tocantins
 - 10- Av. Sudoeste
 - 11- Vila Rocha
 - 12- GO - 154
- ✓ - Via p/canoas e jet ski
 - ✓ - Via Duplicada
 - ✓ - Via delimitando Vila Rocha



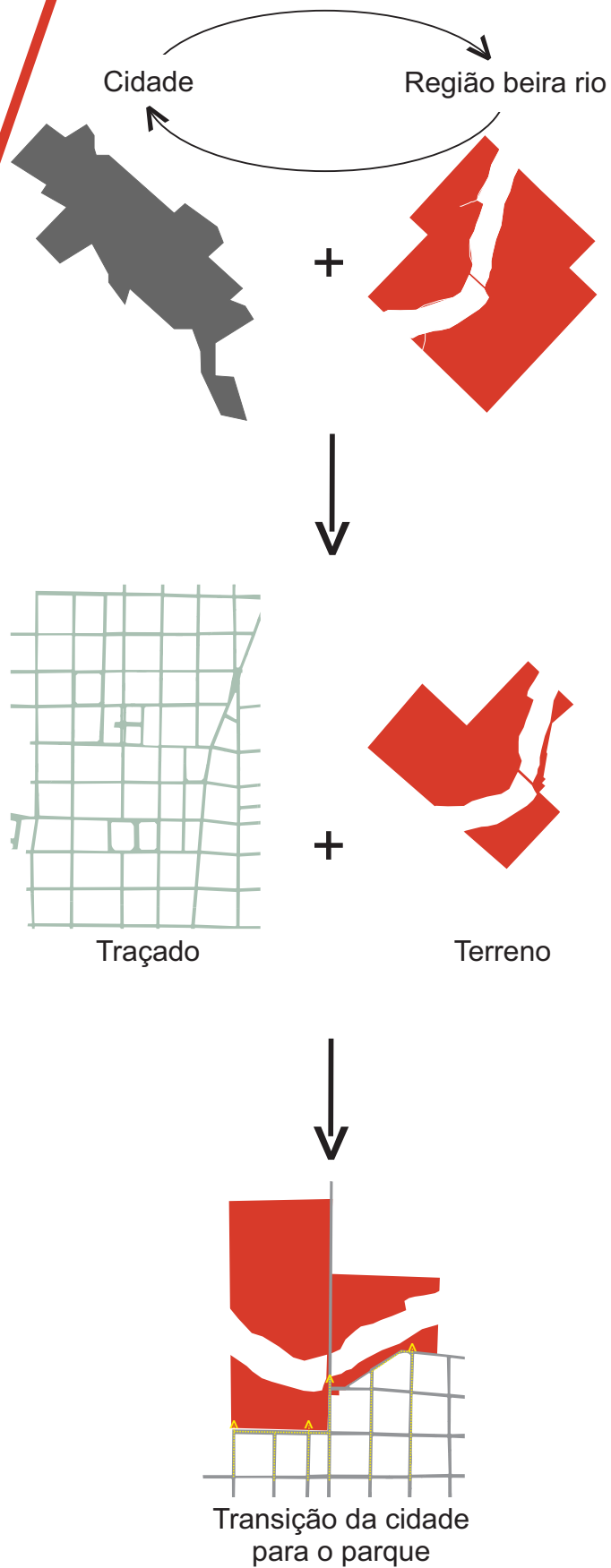
Planta da via duplicada



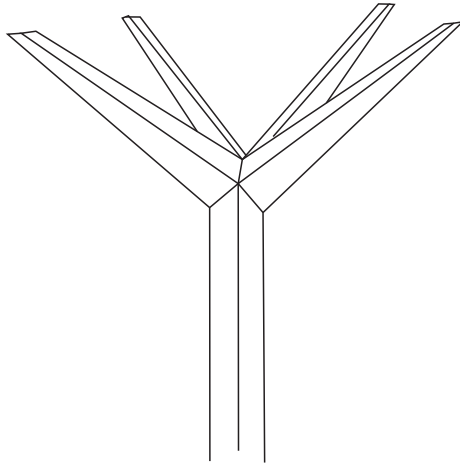
Corte da via duplicada

O projeto teve como pontapé inicial obter uma transição da cidade para o parque, portanto, a idéia de ter um ambiente apenas de contemplação antes de se deslocar até o outro lado do rio, seria para que este sistema de transição fosse evoluindo de acordo com os caminhos, até chegar aos equipamentos. No entanto a transição será feitas através de passarelas suspensas se iniciando no sentido das avenidas, tendo uma ideia de continuidade o que possibilita uma comunicação mais próxima com a copa das árvores dando uma sensação de grandiosidade e interação com a natureza. Além de apreciar toda a beleza que o entorno oferece.

14. Diagrama do projeto



15. Estrutura das passarelas



Para estruturar todas as passarelas, foi pensado em um pilar que remetendo ao caule e galhos das árvores, podendo se misturar à paisagem.

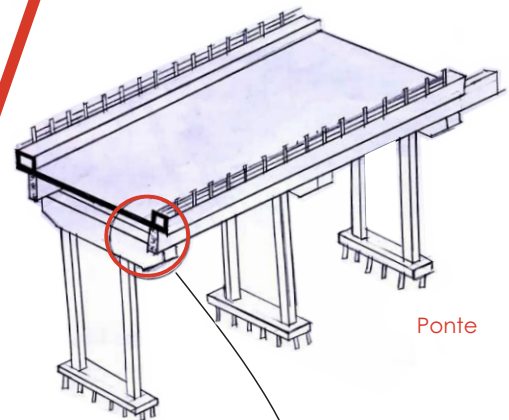
16. Conexões

Existe apenas uma ligação que permite a conexão entre os dois municípios, a ponte permite a passagem de pedestres e veículos. Por esta razão será feito um anexo na lateral esquerda para melhor priorizar os pedestres, além disso duas novas passarelas serão implantadas para possibilitar novos acessos, favorecer a transição entre os dois lados do terreno e criar um percurso mais harmônico.

Na ponte existente os pedestres não são prioridade sendo muitas vezes obrigados a andarem na via destinada a veículos. Uma vez

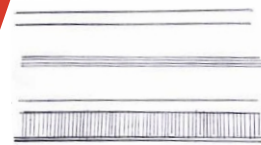
que a via de pedestres é muito estreita não dando para duas pessoas passarem ao mesmo tempo, além do qual a acessibilidade é inexistente. A estrutura da ponte ficou por conta do seu guarda corpo que terá função também de grande viga apoiada nas extremidades é reforçada por vigas metálicas engastadas na ponte.

17. Esquema da passarela engastada na ponte



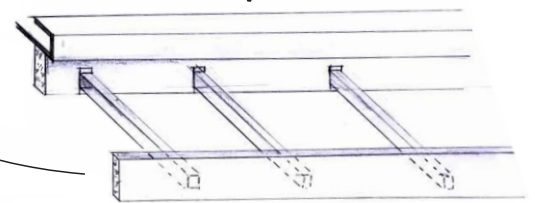
Ponte

+



Ponte e Passarela

=

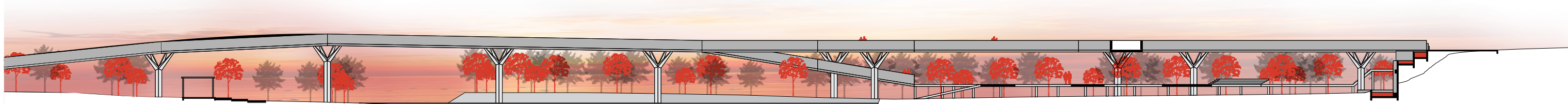
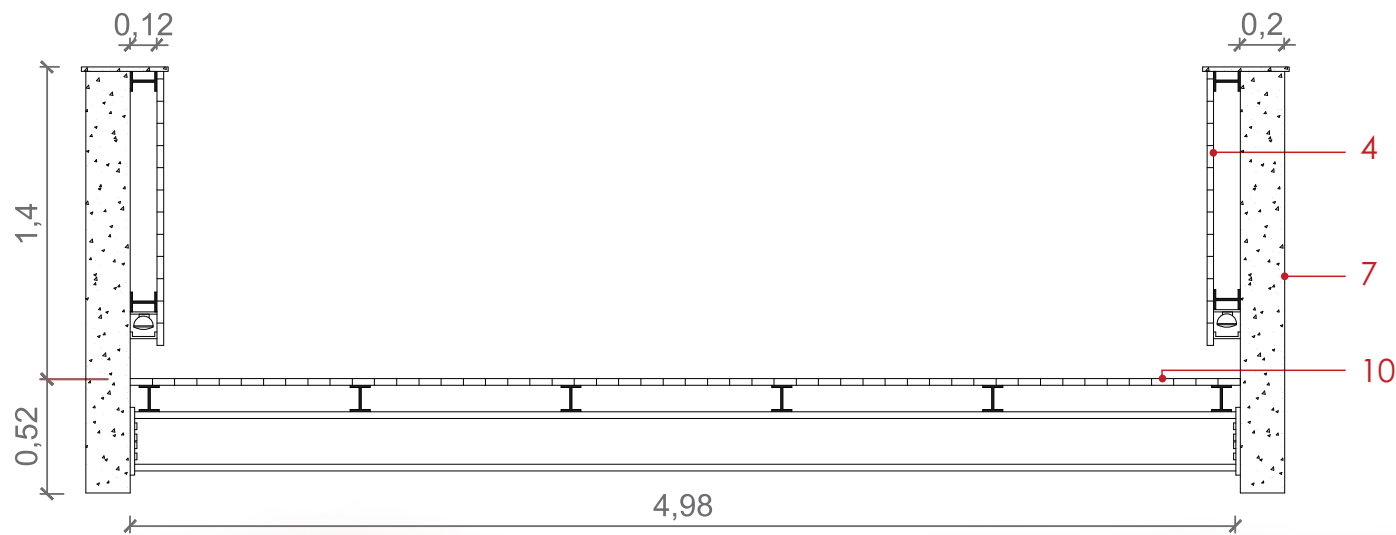
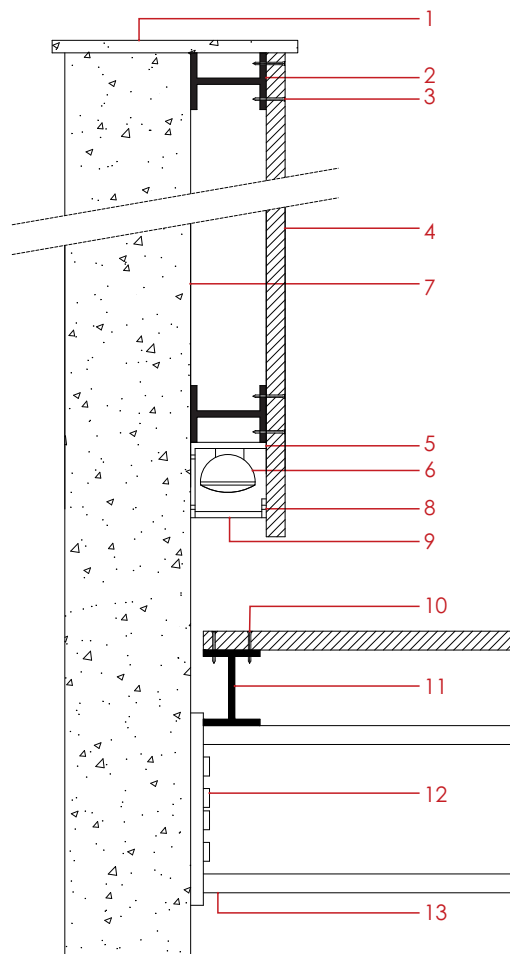
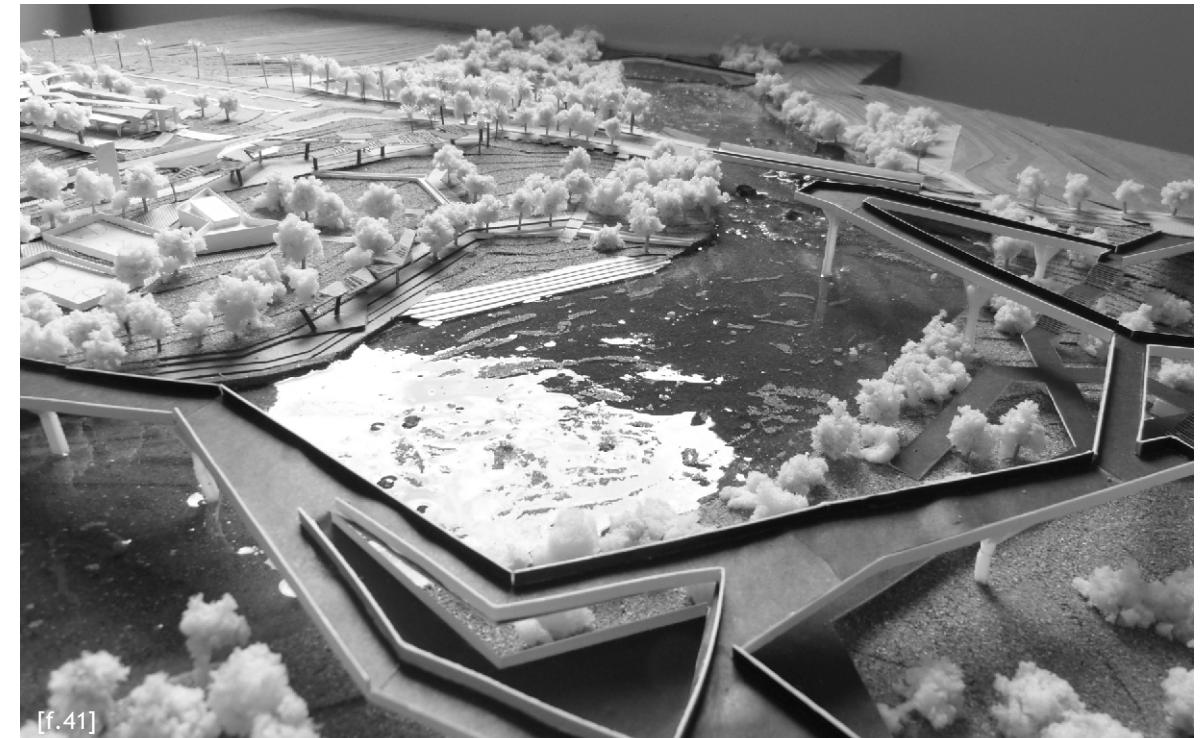


Estrutura metálica apoiada na ponte

18. Detalhamento das passarelas

1 - Placa de concreto, fixada na extremidade do guarda-corpo, função de pingadeira e acabamento. / 2- Estrutura de aço, para a fixação das pranchas de madeira. / 3- Parafuso de fixação da madeira (4 por peça). / 4- Guarda-corpo em pranchas de madeira itaúba, acabamento aplainado. / 5- Caixa de alumínio, suporte das luminárias. / 6- Luminárias. / 7- Viga de concreto, com função também de guarda-corpo. / 8- Sistema de encaixe da peça. / 9- Peça de acrílico, proteção das luminárias. / 10- Piso das passarelas de pranchas de madeira de itaúba, acabamento aplainado. / 11- Chapa metálica para a sustentação e fixação das pranchas de madeira. / 12- Parafuso para a fixação das vigas de aço na viga de concreto (8 por peça). / 13- Viga de aço

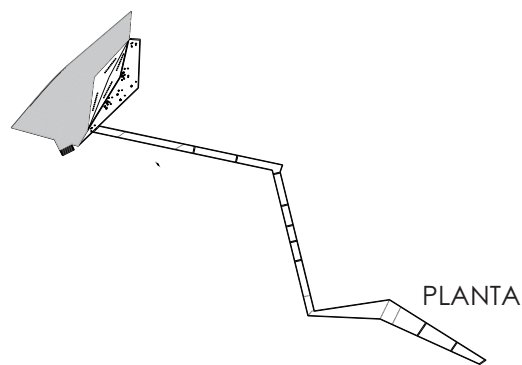
LEGENDAS:
[f41] passarela de contemplação e acesso a área de lazer
[f42] passarela de acesso ao ambiente de preservação



19. Condicionantes ambientais

19.1. Hidrografia / Vegetação

Por já existir no local uma grande riqueza natural inundaável, podendo ser usufruída por todos os visitantes para se refrescar. O Projeto busca aproveitar e respeitar ao máximo esse bem. Para ajudar no microclima da área de lazer e integrar os ambientes, foi pensado em um espelho d'água que percorre o espaço de lazer tendo seu início com uma sequência de jatos d'água nos limites do parque (especificamente na área de lazer) e o parque agropecuário, e seu fim desaguando no leito do rio que terá uma roda d'água e fará o papel de gerar energia para o retorno da mesma. A pouca vegetação existente não é suficiente para fazer a função de filtrar a água da chuva que vem através das enxurradas cheias de impurezas para atingir o rio.



O código florestal, lei de número 12.651 de 2012, diz que as áreas de preservação permanente são áreas cobertas com vegetação nativa ou não protegidas por lei, para preservar principalmente os recursos hídricos, como rios, lagoas, nascentes, lagos. Mas também para a estabilidade do solo evitando erosão, assoreamentos e da biodiversidade da fauna e da flora.

Como a área foi consolidada no ano de 1937, a lei hoje implantada não tem validade para o determinado local, mesmo assim o projeto busca atender as leis de preservação ambiental, ficando apenas o lado sudeste com um APP menor, tendo lugares com mínima de 12 metros de área de preservada.

Isso será realizado, pois a retirada dessas pessoas da área seria inviável por ter toda uma relação com o lugar e com o entorno. Muitas mulheres ainda hoje tem o hábito de lavar roupas no rio, considerando-se tal aspecto, não foi

previsto inicialmente o deslocamento dessa população para outro local, esta faixa limítrofe com o rio permaneceu da mesma forma, contendo algumas diretrizes de uso do solo para que a desocupação se dê a longo prazo.

Pensando na valorização do local com a implantação do parque linear, automaticamente aconteceu a especulação imobiliária. Com isso será proposto para a primeira faixa de quadra da parte sudeste do rio algumas diretrizes:

- Serão permitidas apenas casas térreas;

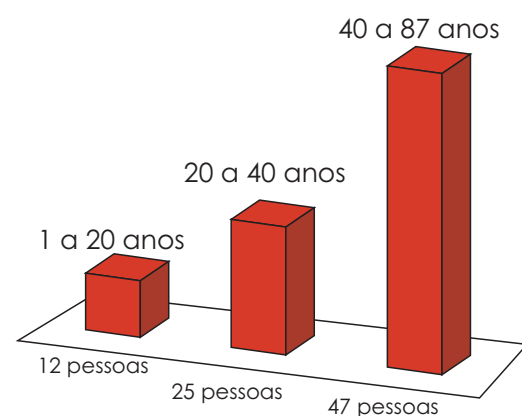
- Não será permitida a implantação de hotéis, pousadas, restaurantes, estacionamentos, indústrias, comércio.

- Após o falecimento do proprietário responsável pelo imóvel, automaticamente a área será de propriedade do município (prefeitura), que indenizará a família do falecido, deslocando-as para outro local da cidade, com isso a área da antiga residência será completamente voltada ao reflorestamento.

A pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que a expectativa de vida dos goianos, chegando a uma média de 73,9 anos. As mulheres vivem mais que os homens, elas chegam a 77,3 e os homens, a 70,7.

Através da pesquisa feita in loco com os moradores que estão residindo dentro da área de preservação ambiental, obteve-se um número de 37 residências entrevistadas, com uma média de 84 moradores, sendo 12 pessoas de 1 a 20 anos, 25 pessoas de 20 a 40 anos, 47 pessoas de 40 a 87 anos.

84 MORADORES ENTREVISTADOS:



Levando em consideração os dois levantamentos anteriores e observando que a área tem predominância de pessoas com uma idade mais avançada, estima-se que com 33 anos a área estará completamente reflorestada.

A vegetação rica e variada, escolhida para saturar o local com árvores densas e também frutíferas e floríferas. A vegetação foi setorizada de forma esquemática. Estão presentes próximo ao rio e ao córrego árvores densas com copas e troncos largos, para ajudar na estruturação do solo através de suas profundas raízes, aproximando-se dos equipamentos as árvores densas vão sendo substituídas por árvores floríferas, buscando todo ano diversificar a cor do ambiente. Na área de preservação um trecho relativamente grande (delimitado na planta com tracejado) para o plantio de árvores frutíferas, oferecendo aos usuários do espaço uma diversidade de frutos para o

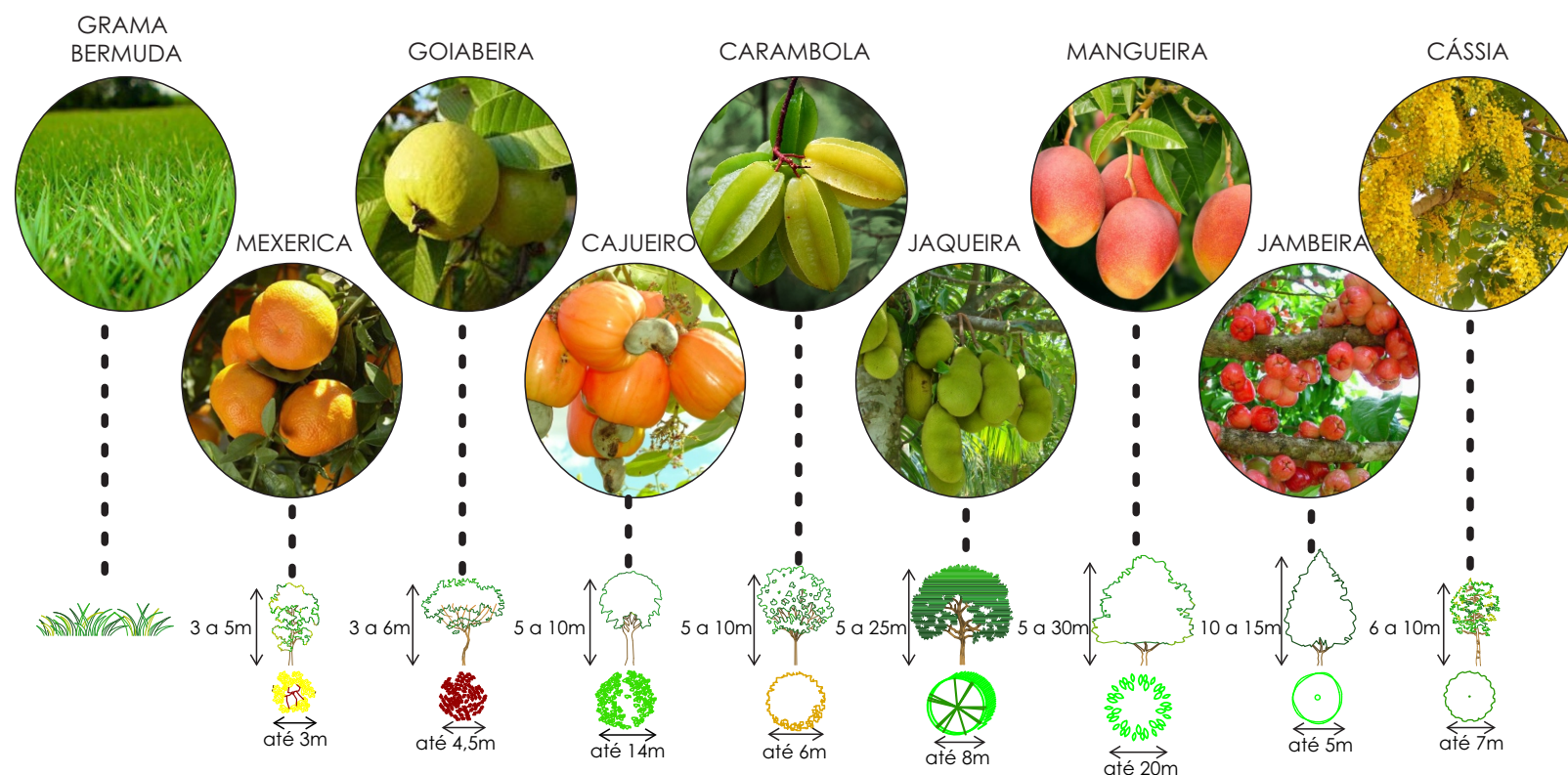
seu consumo, além de enriquecer o local com a biodiversidade animal. Muitos pássaros já se apropriam da área para refúgio de queimadas que ocorrem frequentemente, através da indústria de cana que queimam os canaviais para facilitar o transporte da matéria prima. Com a plantação das árvores frutíferas os animais terão um incentivo a mais para apropriar do espaço.

Nos canteiros centrais da via duplicada e em alguns locais específicos do parque serão plantadas palmeiras para conferir altivez e grandiosidade. Próximo a sede do sindicato para servir de barreira "visual e até mesmo ajudar na delimitação de dois espaços".

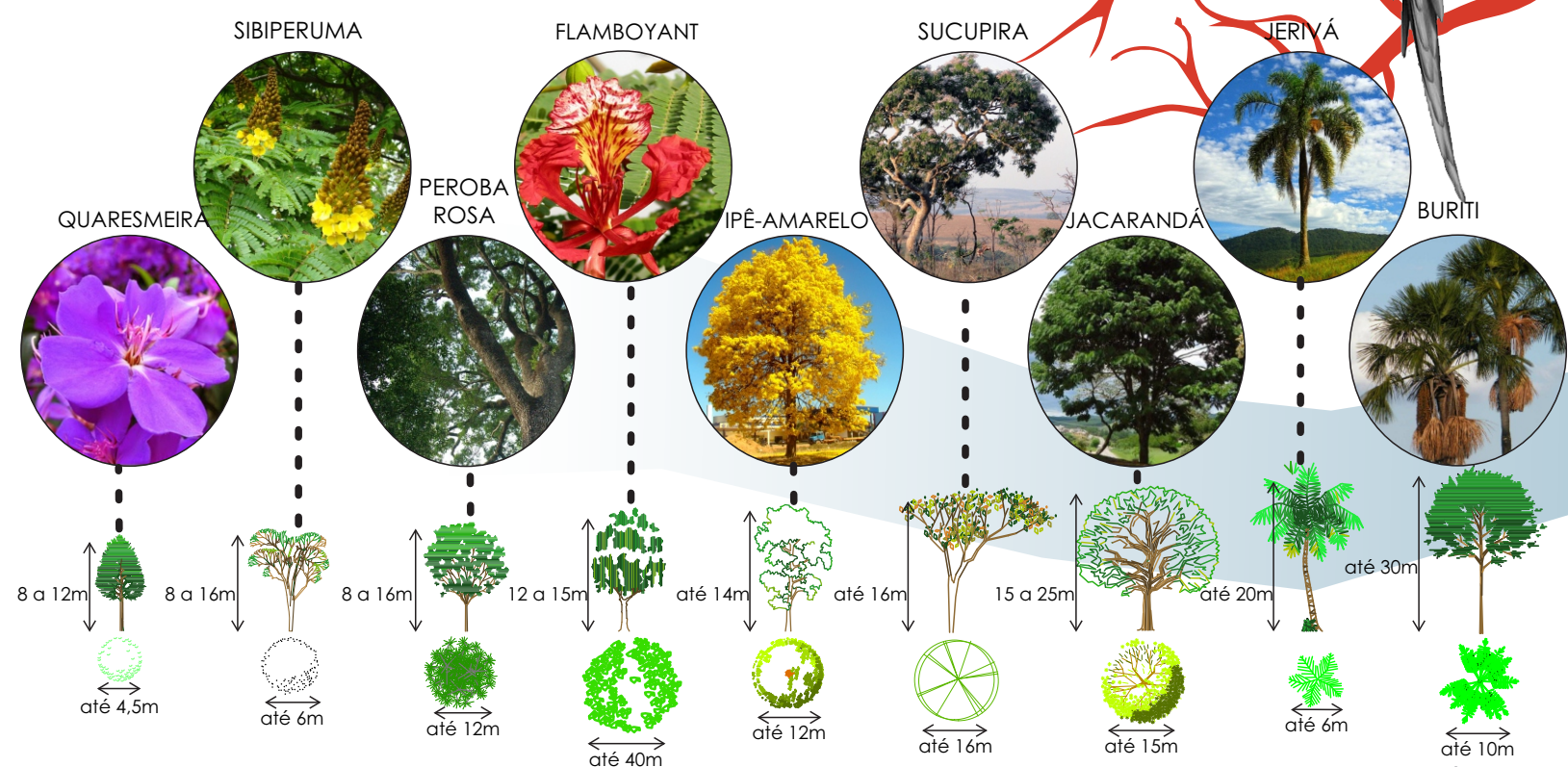
Na área de lazer próximo aos equipamentos de esporte, um grande espaço gramado (tracejado na planta) será destinado ao camping dos turistas que vem para a Festa Nacional da Melancia.

LEGENDAS:
[f.1] Para figuras, que incluem gráficos, fotografias, imagens, croquis, mapas, diagramas etc.

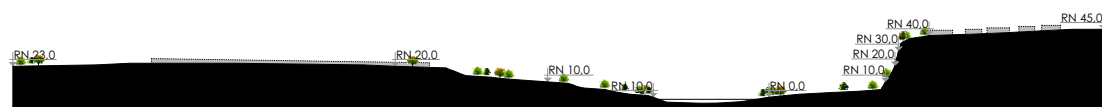
[f.1] Para tabelas



- Área de Camping
- Área destinada ao plantio de árvores frutíferas.
- Área que futuramente será toda reflorestada.



Parque José Rocha Borges



20. Topografia

A topografia do parque é relativamente acidentada, próximo ao leito do rio o desnível é grande e vai suavizando gradativamente. Em um determinado local na área de contemplação (delimitado de vermelho) onde há um desnível de 7 metros que será aproveitado para a implantação de uma cascata, aproveitando-se o grande paredão que será formado através do calçadão.

A topografia irregular, oferece aos usuários do local quatro praias naturais que permitem o acesso da população

ao rio através da sua topografia que vai sendo suavizada. As praias oferecem uma ligação entre se através da travessia dentro do rio que pode ser feita a pé.

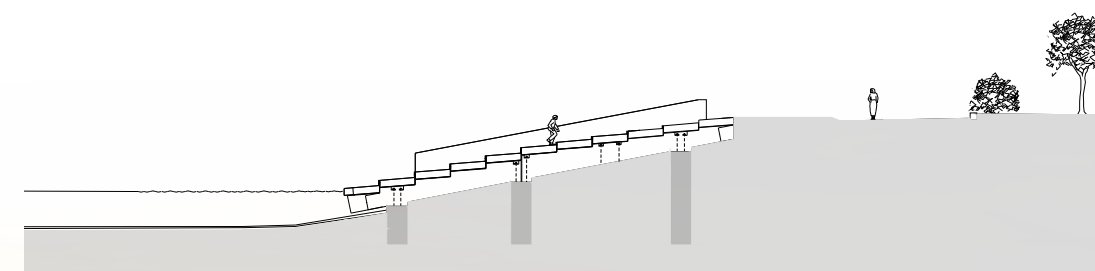
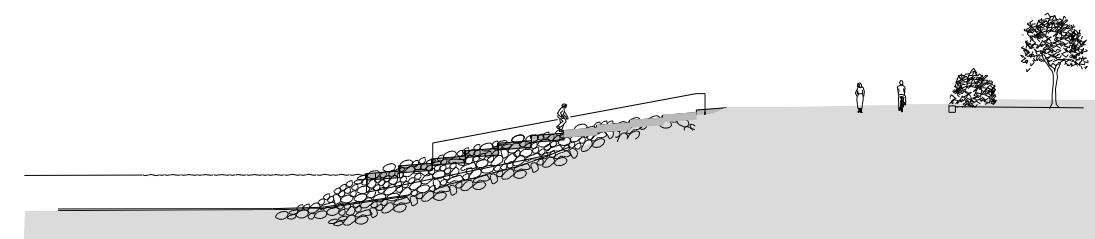
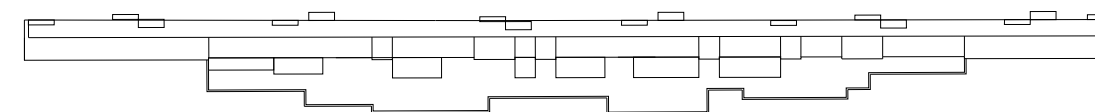
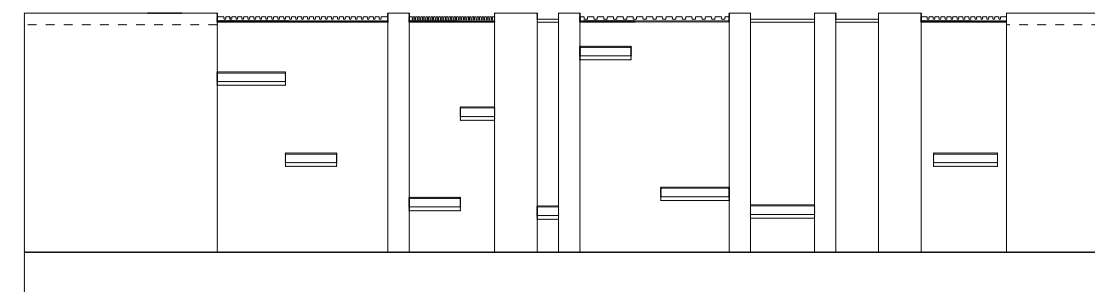
A praia localizada na área de lazer, por ser a mais utilizada pelos banhistas foi melhor pensada para favorecer os usuários. Será implantada uma escada suspensa de concreto, onde seus vãos serão preenchidos de pedra, para que impeça a entrada de banhistas e animais perigosos dando assim mais segurança. A pedra foi o material escolhido para o

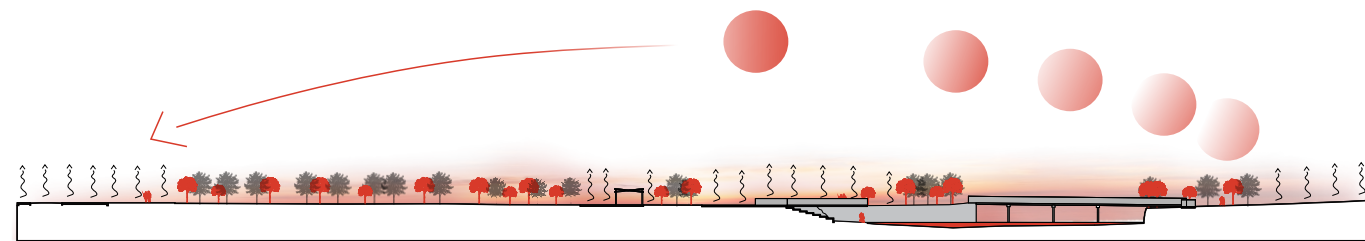
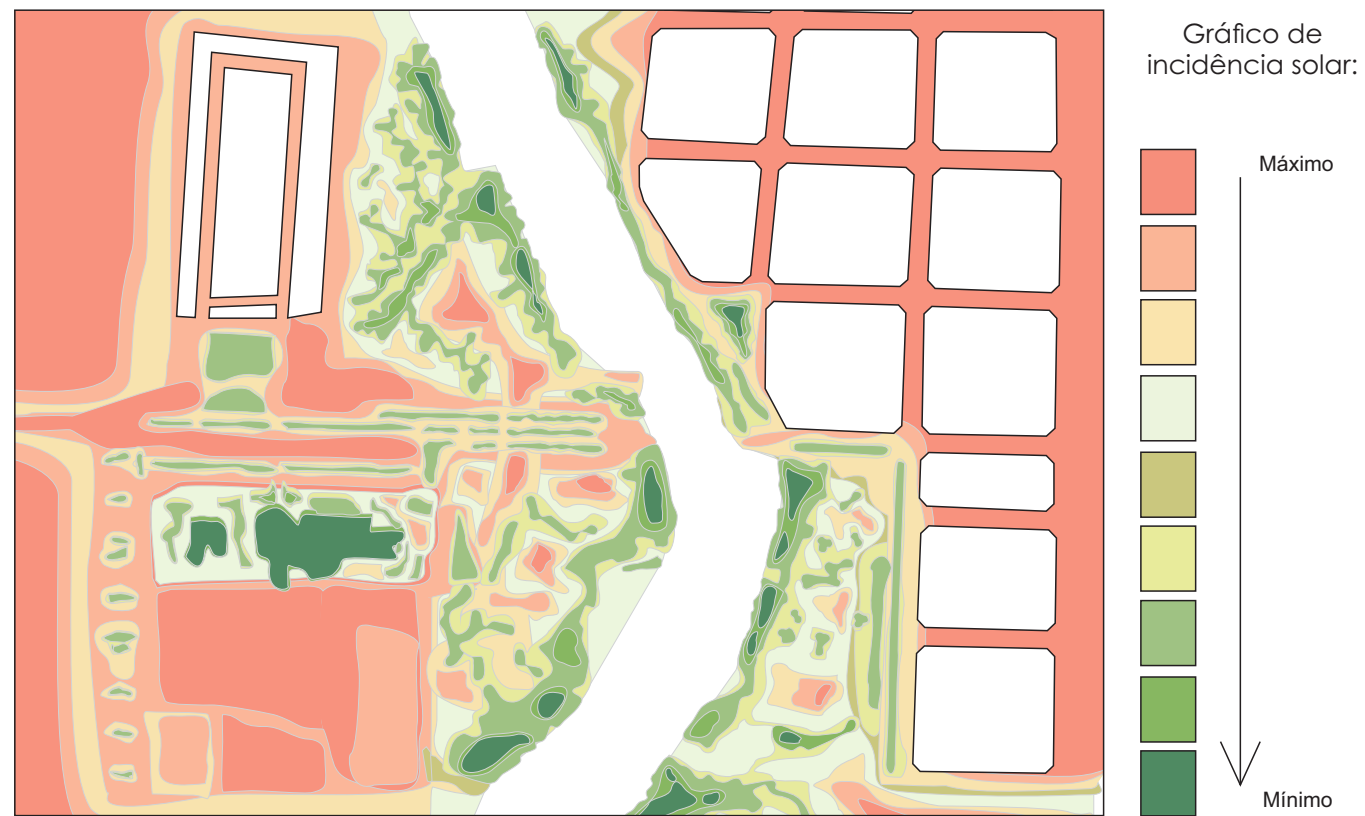


preenchimento, pois impede que nos dias de cheia do rio seja levada pela correnteza.

Para uma melhor comodidade e para ajudar na estruturação da escadaria de acesso ao rio diminuindo o impacto da água nos materiais, ajudando na conserva-

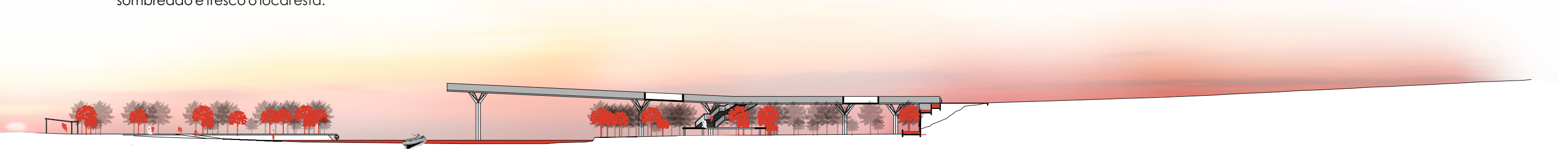
ção do equipamento. Foi elaborada ainda uma escadaria de gabião que diminui o impacto da água na escada servindo como barreira e já aproveitando para oferecer aos usuários um espaço para descanso.

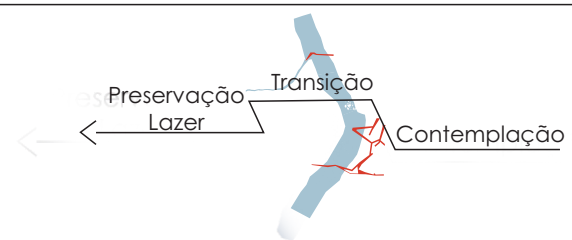
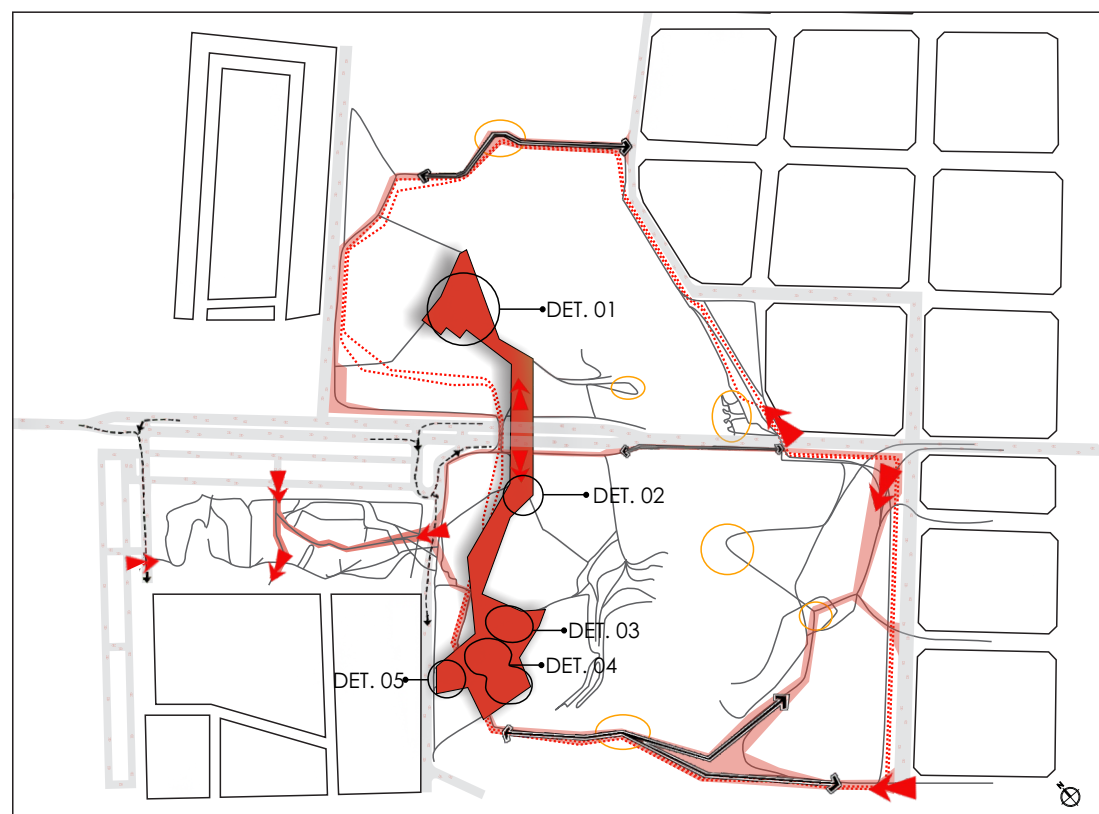




21. Conforto climático

A insolação do parque será demonstrada através do mapa com cores. Quanto mais vermelho for, maior incidência solar há no local, quanto mais verde for, menor será o índice do sol, e mais sombreado e fresco o local está.





- ⋯ Circuito de caminhada e bicicleta
- ➔ Acessos Principais
- Equipamentos
- Áreas de Contemplação
- ↔ Fluxos
- ↔ Conexões

22. Equipamentos

A área de lazer conta com equipamentos como quadras poliesportivas, campo de areia para jogos de vôlei e espaços para academia ao ar livre. A cessação infantil oferecerá, escorrega, casa na árvore, gira-gira, gangorras, (pisos emborrachados) e local destinado para que as mães possam acompanhar seus filhos. Além disso é proposta uma pista de ciclismo e caminhada em volta de todo o parque.

Próximo à escadaria de acesso ao rio, um grande deck será implantado para possibilitar à população um ambiente para acomodar cadeiras e redes, para apreciar o rio.

A área de contemplação será voltada aos equipamentos culturais contendo no ambiente um anfiteatro, que foge da normalidade com degraus que podem ser assentos e assentos que podem ser degraus, a intenção é que os usuários fiquem à vontade para escolher a melhor acomodação, não tendo um lugar exclusivo e específico. O palco de apresentações segue a forma dos acentos e escadas gerando um ritmo. A área também oferece um deck elevado que possibilita o acesso na prainha, permitindo desse modo, um contato direto com as águas do rio.

LEGENDAS:
 [f.43] imagem da área de preservação
 [f.44] imagem do local onde será implantado os parques infantis
 [f.45] imagem da área de lazer





DET 01- Anfiteatro



DET 02- Parque Infantil

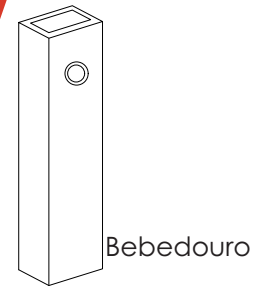


DET 03- Banheiro e vestiário público. 04- Quadra poliesportiva. 05- Parque Infantil.

23. Mobiliários e Materialidade

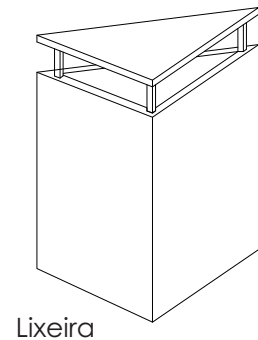
Bebedouro

Bebedouro de concreto, implantado nas proximidades do caminho principal onde os equipamentos serão implantados.



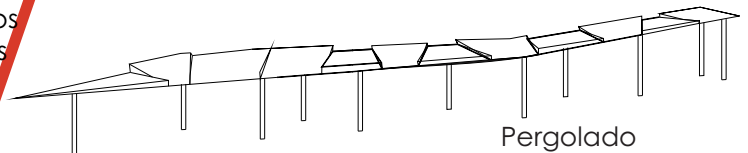
Lixeira

A lixeira proposta nos ambientes será de concreto, tendo uma abertura apenas para o depósito de lixos, possibilitando que nos dias chuvosos não encharque os materiais ali depositados.



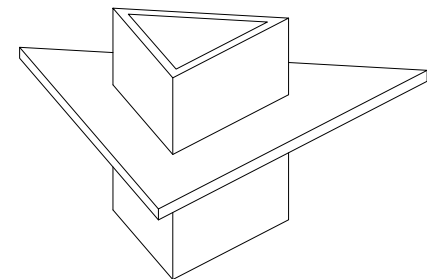
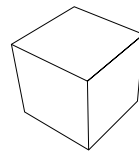
Pergolados

Os pergolados foram implantados no parque linear para possibilitar aos usuários ambientes sombreados favorecendo seu conforto, todos adotaram a madeira como material.



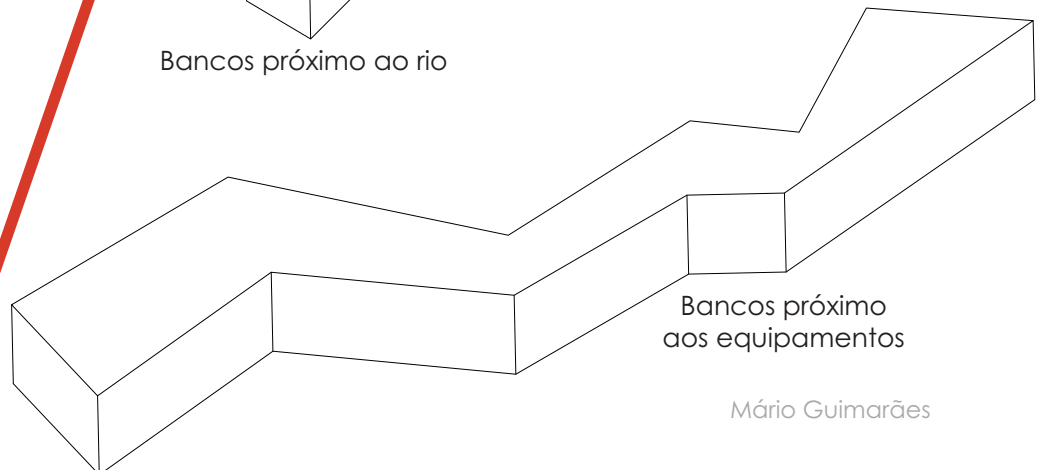
Bancos

Tanto os bancos do parque de exposição agropecuário quanto os do parque linear serão de concreto, para facilitar a manutenção e ajudar a diminuir a danificação do material.

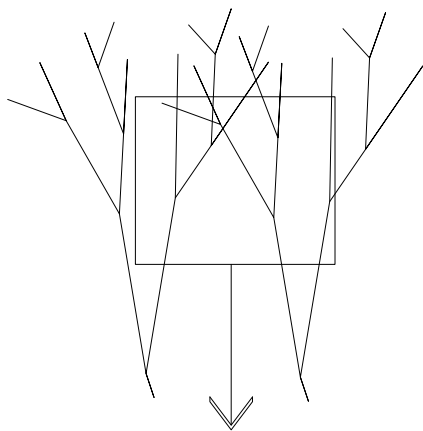


Bancos próximo ao rio

Bancos próximo a praça de alimentação

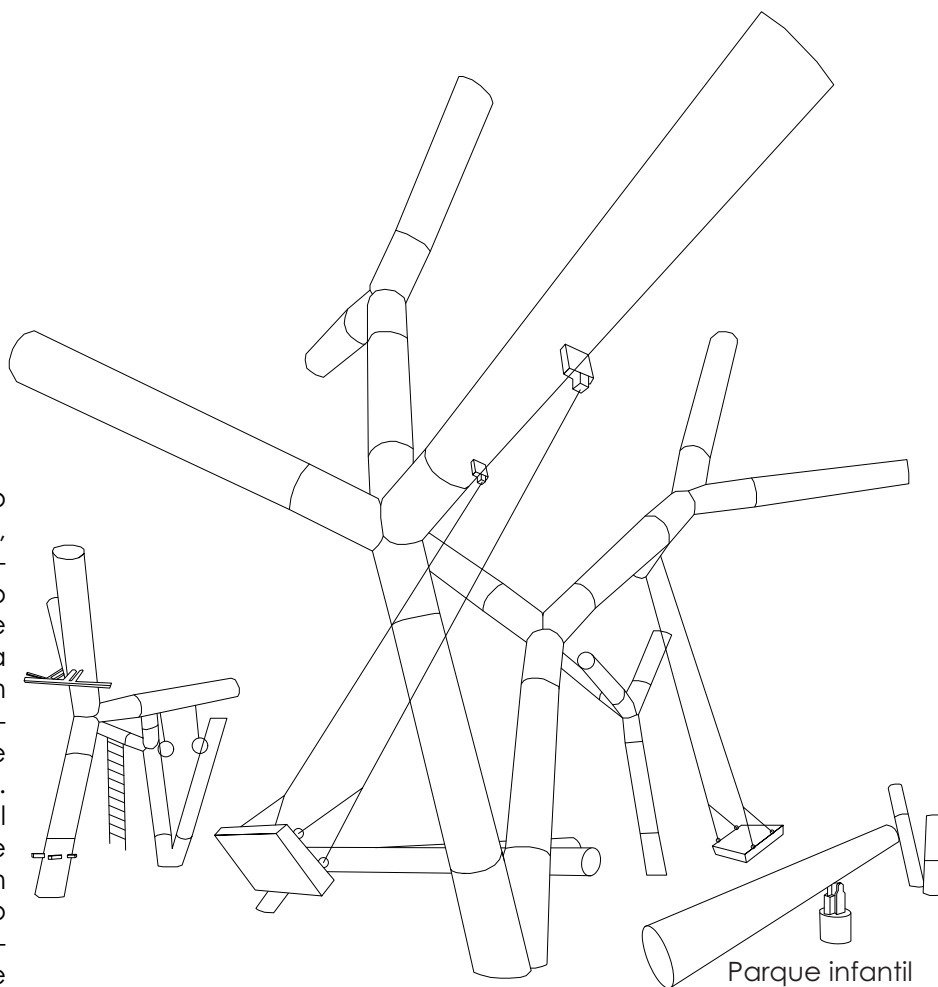


Bancos próximo aos equipamentos



Parques infantis

Os parquinhos implantados no projeto teve como objetivo, proporcionar às crianças momentos agradáveis de integração, o equipamento projetado teve como ideia inicial, chamar a atenção das crianças com elementos diferente que remetesse a natureza mas que pudesse proporcionar-las diversão. Pensando nisso a ideia projetual surgiu a partir dos galhos de árvores, os mais ramificados foram ideais para favorecer a fixação dos balanços, gangorras, equipamentos de arborismos, dentre outras coisas.



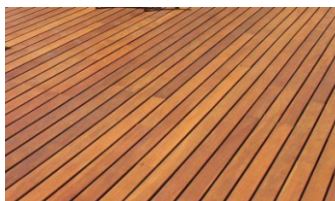
Parque infantil

Paginação

Os materiais escolhidos para fazer a paginação dos parques (parque agropecuário e parque linear) foram blocos pré-moldados de concreto, tamanho 20X20 e decks de madeira em locais específicos, alguns próximos de área molhada.

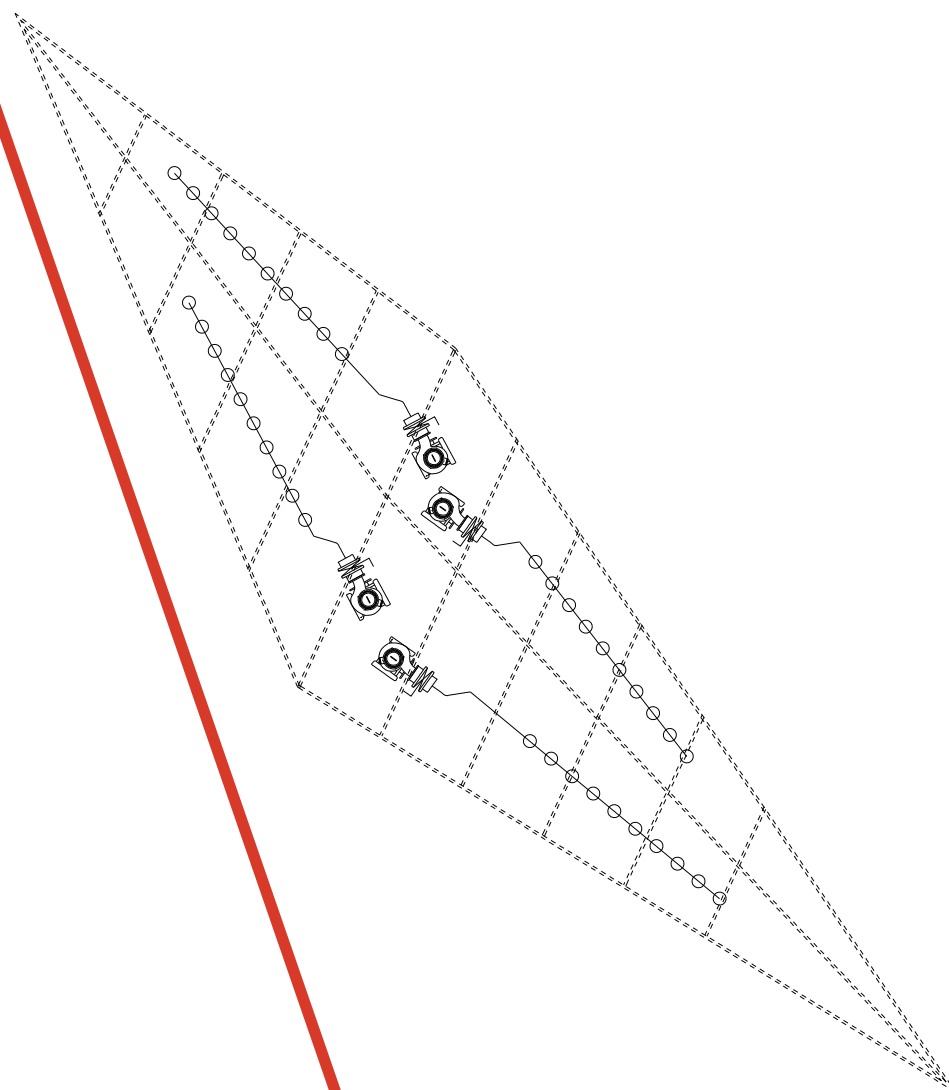


Bloco de concreto

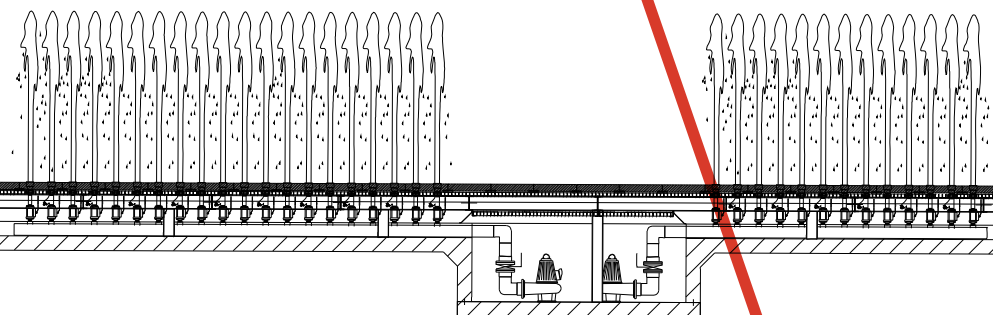


Deck de madeira

24. Detalhe Jatos d'água



Planta jatos do espelho d'água



Detalhamento dos jatos do espelho d'água

25. Iluminações

O parque será iluminado conforme os usos e equipamentos implantados. A fiação elétrica será toda subterrânea, diminuindo a manutenção e favorecendo a segurança das pessoas.

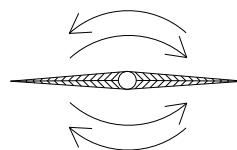
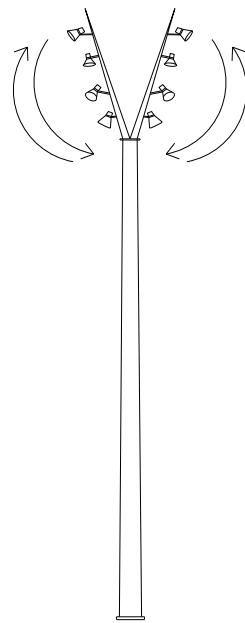
Iluminação de alto porte:

01- (Postes para vias e estacionamento).

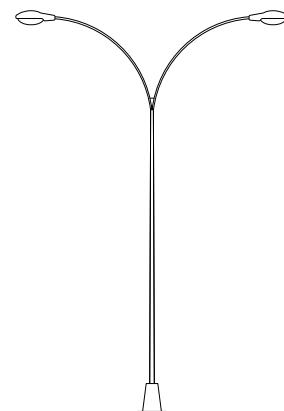
Poste convencional pré-moldado.

02- (Poste para área do campo de areia e quadras poliesportivas).

Iluminação direcionada, com capacidade de ajuste focal por sua possibilidade rotacional.



Planta e vista poste 01

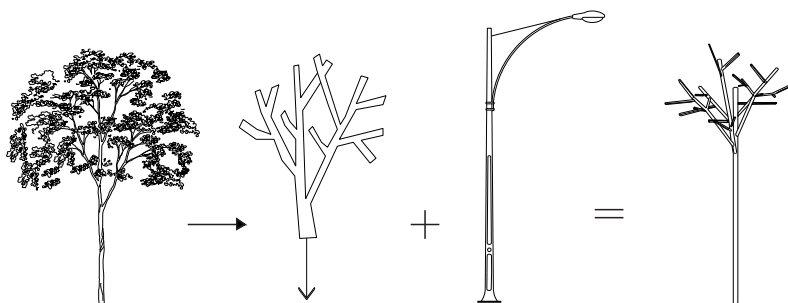


Planta e vista poste 02

Iluminação de médio porte:

03- (Postes para caminhos e proximidades dos equipamentos).

Criada para se integrar melhor com os equipamentos e iluminar os espaços. Lâmpadas de led remetendo a caule e galhos de árvores se misturando nos ambientes.

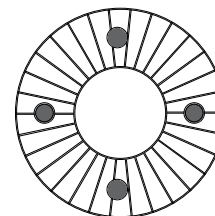
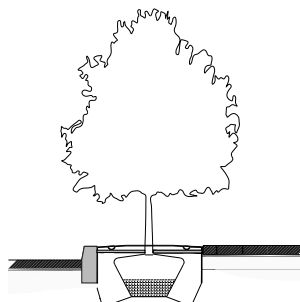


Processo de criação 03

Iluminação de baixo porte:

04- (Iluminar as árvores)

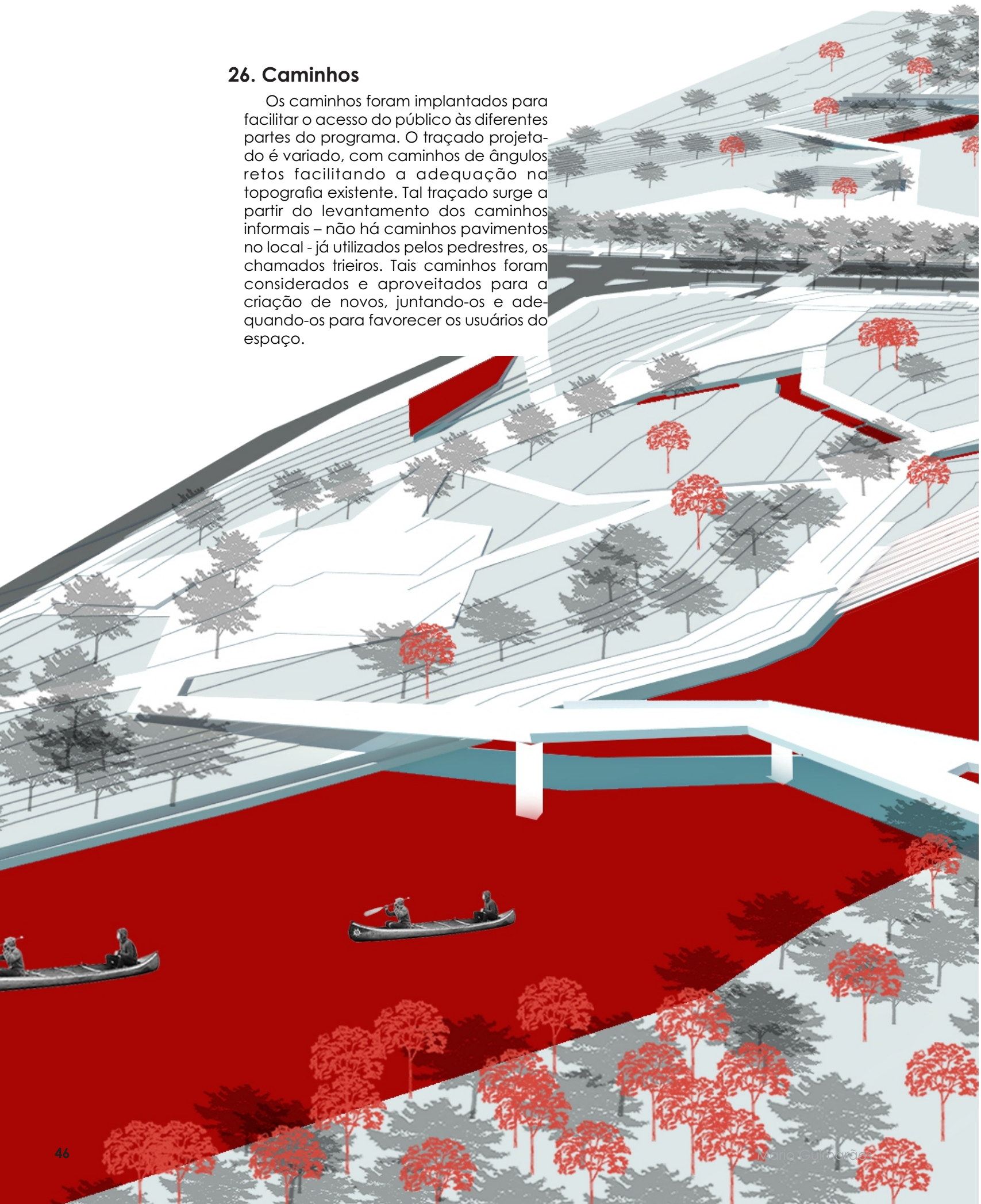
Iluminação projetada de baixo para cima afim de aumentar a segurança dos usuários, lâmpadas de led fixadas sobre uma estrutura metálica que envolve o caule da árvore e é cravada no solo.

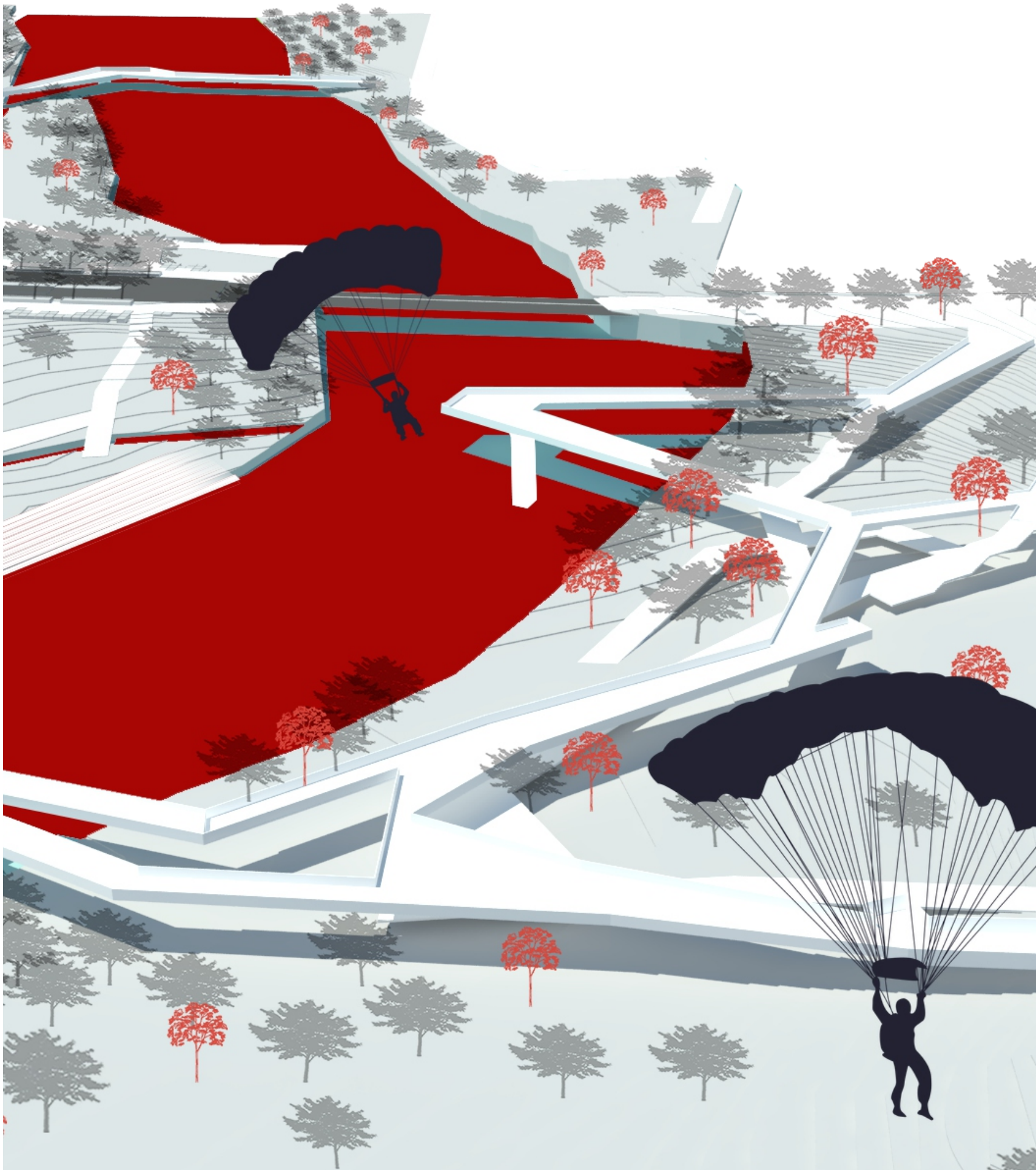


Corte e vista poste 04

26. Caminhos

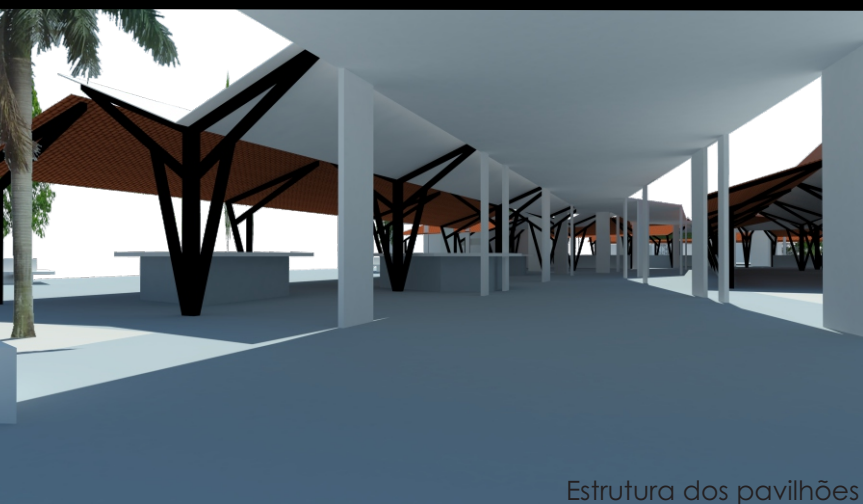
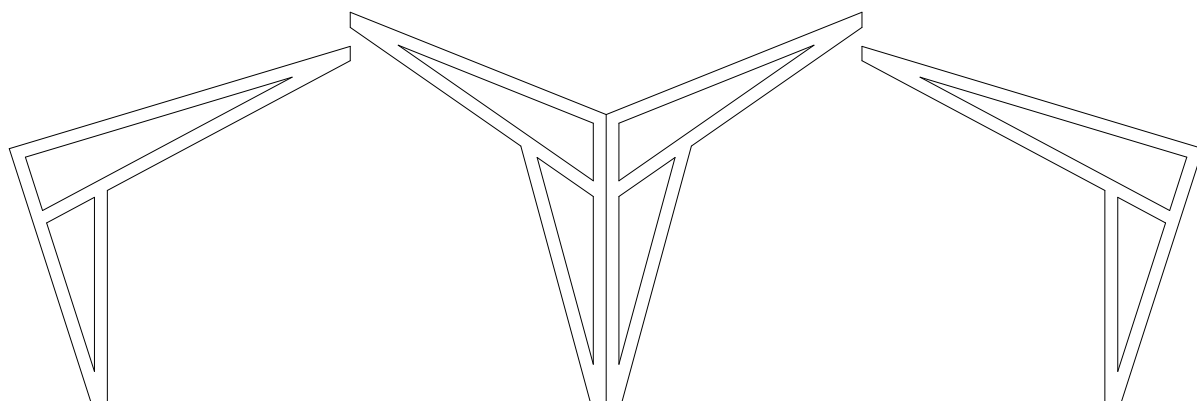
Os caminhos foram implantados para facilitar o acesso do público às diferentes partes do programa. O traçado projetado é variado, com caminhos de ângulos retos facilitando a adequação na topografia existente. Tal traçado surge a partir do levantamento dos caminhos informais – não há caminhos pavimentados no local - já utilizados pelos pedestres, os chamados trieiros. Tais caminhos foram considerados e aproveitados para a criação de novos, juntando-os e adequando-os para favorecer os usuários do espaço.



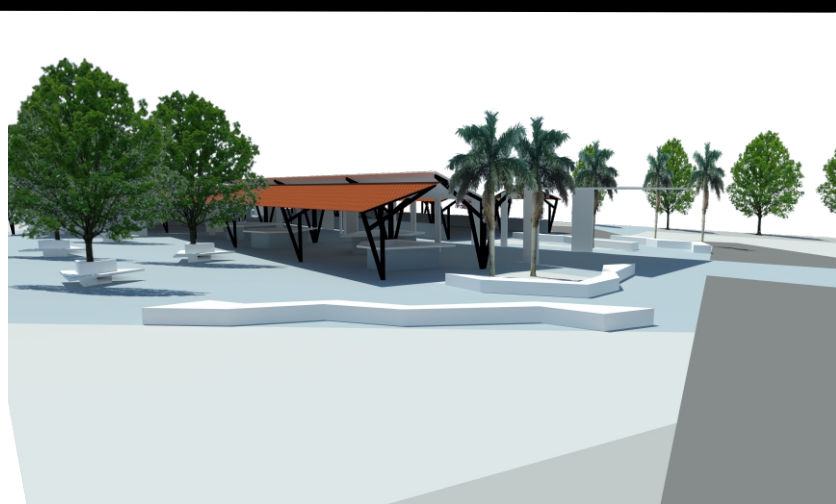




01- Sede do Sindicato 02- Galpões 03- Praça de Alimentação 04- Camarim da 1ª Dama



Estrutura dos pavilhões



Mário Guimarães

27. Parque Agropecuário

O parque agropecuário foi dividido em área pública. Um espaço aberto tendo integração com o parque linear para o usufruto de toda a população, e parte privativa: parte interna do parque agropecuário, cercada por muros, tendo a população que pagar uma taxa para ingressar no complexo.

O principal ponto de integração do parque agropecuário e o parque linear foi a praça de alimentação, escolhida estrategicamente para atender os dois ambientes, com um espaço completamente aberto oferecendo a população quatro quiosques agenciados de forma a facilitar o acesso e a circulação, buscando a comodidade dos clientes com um amplo espaço pavimentado, sombreado por árvores para abrigar mesas e cadeiras.

Os galpões foram implantados de forma irregular, tendo a circulação principal como um elemento de ligação que faz a conexão entre eles. Por serem utilizados principalmente nos dias da Festa Nacional da Melancia, todos terão uma planta livre, com apenas uma exceção, o galpão que se encontra próximo a praça de alimentação, contendo um espaço destinado ao camarim da primeira dama. Todos serão delimitados com um guarda-corpo de um metro de altura para ajudar na organização desses ambientes.

A sede do sindicato terá uma mesma linguagem geométrica dos outros elementos da área pública, seu agenciamento interno foi pensado para que os ambientes fiquem mais reservados. A grande preocupação era como integrar a edificação "sede do sindicato" com os outros sem perder a sua privacidade, o material utilizado foi os elementos vazados e a vegetação com um jogo de cheios e vazios intercalando-os com um paredão de elemento vazado e um espaço de vegetação, assim sucessivamente. Esse desenho criado de forma irregular ajudará a garantir sua primacidade.

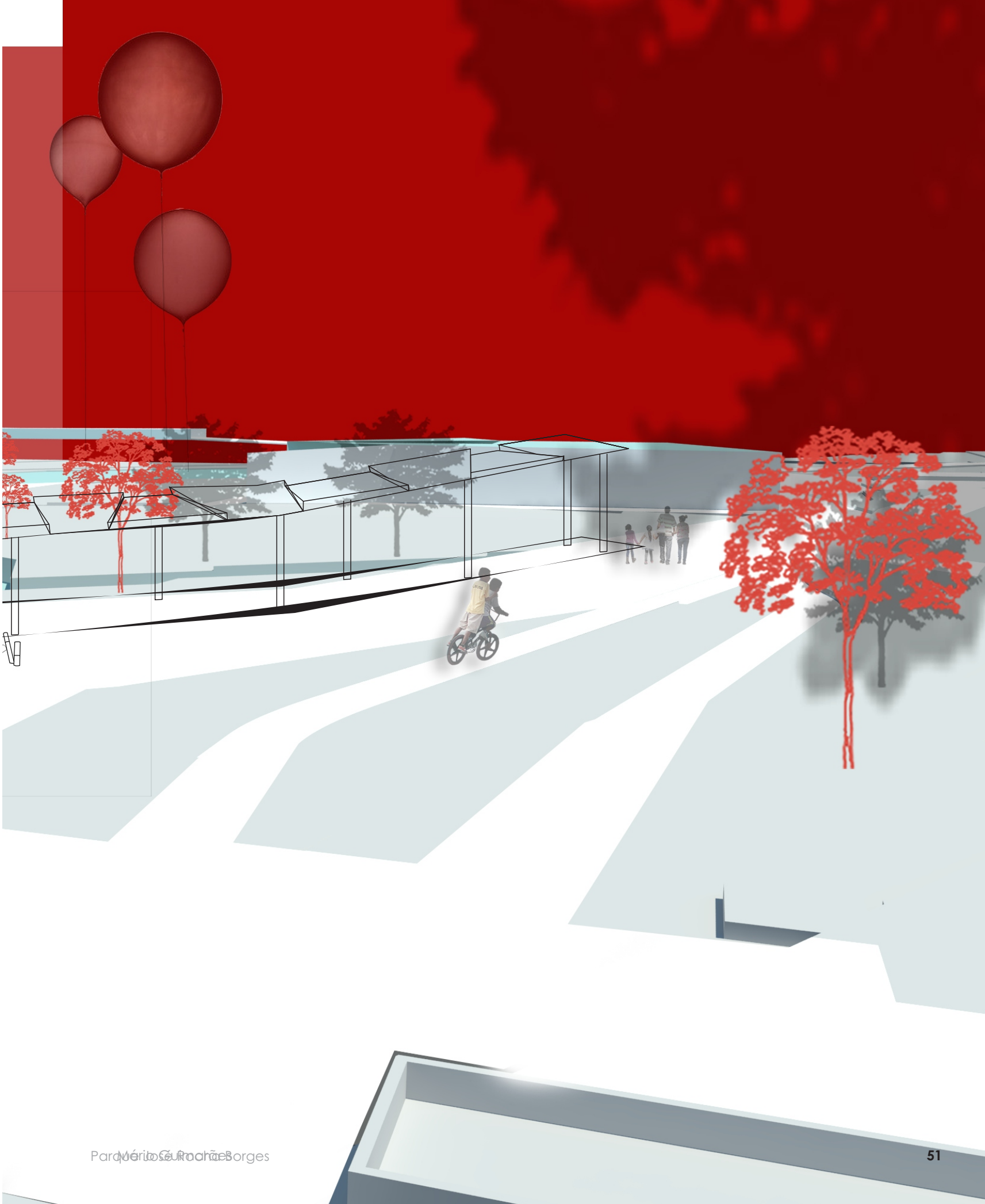
O paisagismo dos espaços ficou por conta de um estudo feito sobre os possíveis e atuais fluxos de pedestres na área. Como elemento de ligação entre o estacionamento e a área pública foi implantado um calçadão com 5 metros de largura. Uma passarela geometricamente irregular que vai se afinando ao se encontrar com o calçadão e uma pequena praça à frente dos galpões próximo e ao parque linear, fazem a integração entre os ambientes. A sede do sindicato será cercada por pavimentação com alguns rasgos para a vegetação.

28. Estrutura dos pavilhões

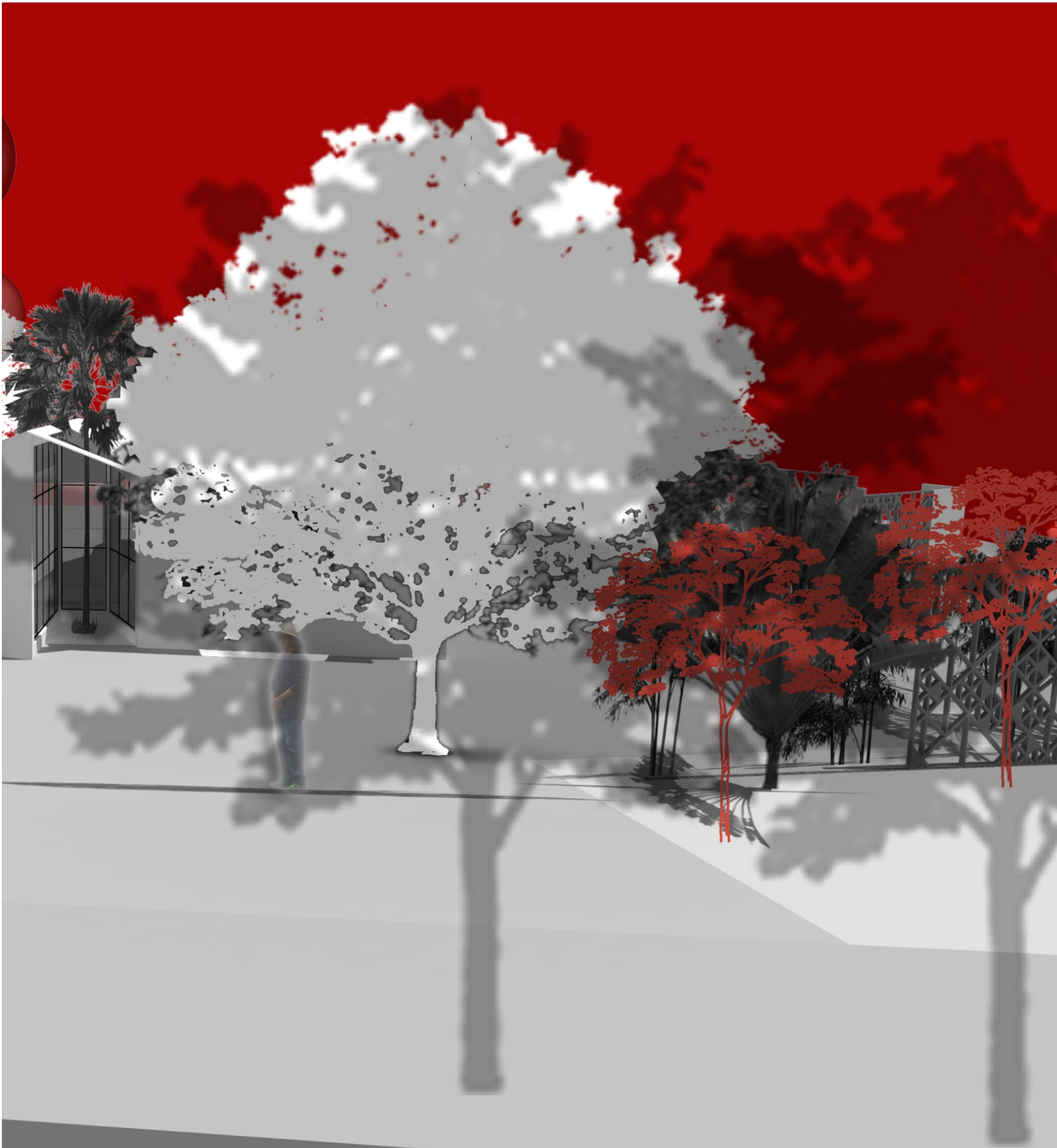
A escolha da estrutura teve como objetivo possibilitar a cobertura de grandes vãos, porém deixando os ambientes limpos e flexíveis.

Estrutura metálica, criada para fugir esteticamente dos galpões de padrão convencional e ajudar a valorizar os espaços. A estrutura é em três partes, sendo que a central possui a função de uma tesoura, ideal para grandes vãos. Os pilares das extremidades, foram uma semi-tesoura (a metade de uma tesoura) com uma pequena inclinação que torna possível pois adequa-se à cobertura com telha sanduíche.









Referências:

RIBEIRO, Antônio Spada P. Revista Arte e manhas, especial Uruana.

Maria Cecília Barbieri Gorski, Rios e Cidades ruptura e recnciliação.

SANTOS, Fransisco. Maurício. EMATER busca selo ig para a melancia de uruana, de outubro de 2015 disponível em: <http://images.google.de/imgres?imgurl=http%3A%2F%2Fwww.goiasagora.gov.br>. Acesso em: 20 Agost. 2016

SANTOS, Fransisco. Maurício. Uruana - nossa historia. Disponível em: <http://images.google.de/imgres?imgurl=http%3A%2F%2F3.bp.blogspot.com>. Acesso em: 20 Agost. 2016

SANTOS, Fransisco. Maurício. Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário Vinculada a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento. Uruana, 03 de maio de 2004. Disponível em: http://www.ebah.com.br/content/ABAAA_LEAJ/cultura-melancia-go. Acesso em: 22 de Agost. 2016


WANDERLEY, Maria N. Urbanização e ruralidade: relações a pequena cidade e o mundo rural e estudo preliminar sobre os pequenos municípios. Disponive em: <HTTP://www.ipease.com.brmanabawa.itf> >. Acesso em: 25 de Agost. 2016

HOBSBAWM, E; RANGER, T. A invenção das tradições. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

CABRAL, B. Clara. Patrimônio Cultural Imaterial, Convenção da UNESCO e seus Contextos. Arte & Comunicação. Portugal, 2011.

SANTINELLO, Jamile. A identidade do indivíduo e sua construção nas relações sociais: pressupostos teóricos. Rev. Estud. Comun., Curitiba, v. 12, n. 28, p. 153-159, maio/ago. 2011.

BOECHAT, V. T. Patrícia; SANTOS, dos L.



Jaqueline. Feira livre: Dinâmicas espaciais e relações indenitárias. Disponível em : <http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/2p.pdf>. Acesso em: 28/10/2016

PATRIOTA, M. Lucia. Cultura, identidade cultural e globalização. Disponível em : <http://www.cchla.ufpb.br/caos/numero4/04patriota.pdf>Acesso em: 30/10/2016

SILVA, V. Kalina e SILVA, H. Maciel. Tradição. Dicionário de Conceitos Históricos - Ed. Contexto – São Paulo; 2006. Disponível em : http://www.igtf.rs.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/conceito_TRADI%C3%87%C3%83O.pdf Acesso em: 28/10/2016

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SERVILHA, M. Matheus eDOULA, M. Sheila. O mercado como um lugar social: as contribuições de Braudel e Geertz para o estudo socioespacial de mercados municipais e feiras. Revista Faz Ciência, v.11, n.13 Jan./Jun. 2009, pp. 123-142

COUTINHO, P. Edilma. et al. Feiras livres do Brejo Paraibano: crise e perspectivas. XLIV CONGRESSO DA SOBER “Questões Agrárias, Educação no Campo e Desenvolvimento”.Fortaleza, 23 a 27 de Julho de 2006

IPHAN. Patrimônio: Praticas e reflexões. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007.

CRUZ, R.S. Mércia ;MENEZES, S. Juliana ; PINTO, Odilon. FESTAS CULTURAIS: Tradição, Comidas e Celebrações.Artigo apresentado no I Encontro Baiano de Cultura – I EBECULT – FACOM/UFBA. Salvador – Ba, em 11 de dezembro de 2008

